NUM. 198 SABBADO 16 DE MARÇO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

LASCIATE OGNI SPERANZA O'VOI CHE ENTRATE!

A taboleta de Dante. — "Deixai toda esperança ó vós que entrais."

A arvore das patacas já secçou.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel affractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

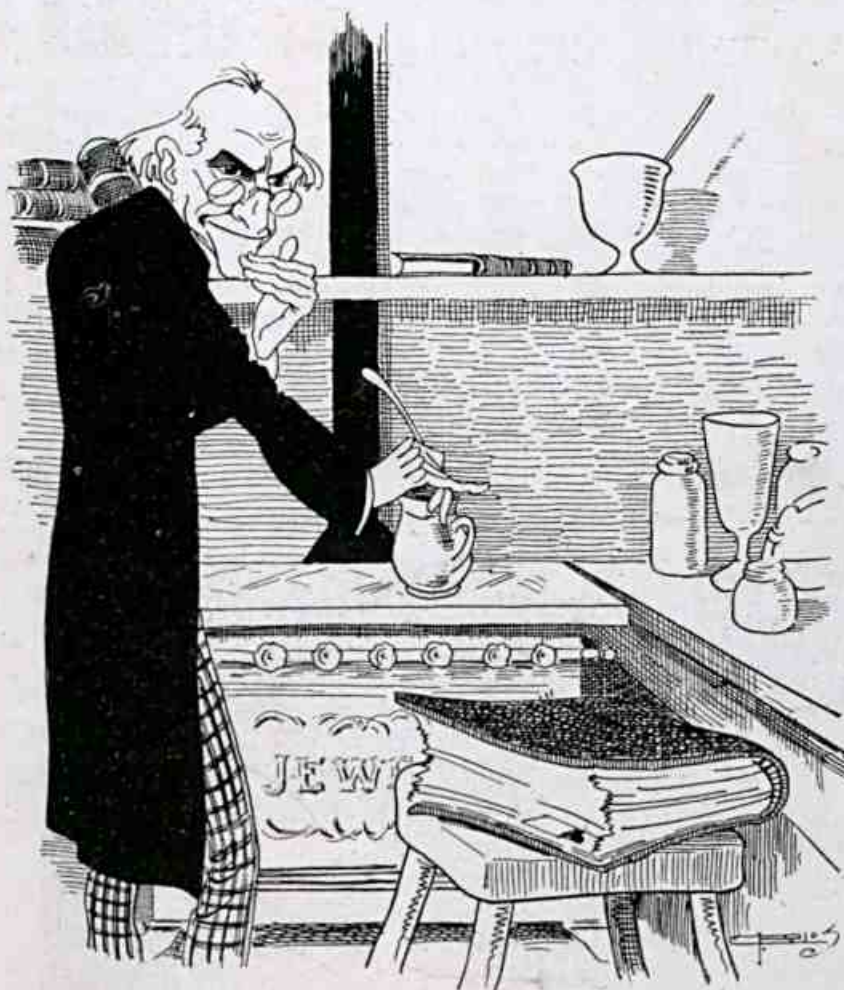
O grande sabio Bacalháo

(Continuação)

VII

Cinco minutos depois, ao contacto daquelle fogo quasi sagrado, o grande sabio Bacalháo viu os seus esforços coroados de bom exito.

O *Elixir da Longa Vida* estava descoberto. Mais alguns segundos e o nome do venturoso chimico correria o mundo e a Europa curvada ante o Brasil faria passar á posteridade o sabio Bacalháo, o seu Elixir admiravel e o poderoso fogão da Société Anonyme du Gaz.

FIM

RECLAMAÇÕES	AGENTES:
TELEPHONE N. 2980	TELEPHONE N. 2964

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

A GRANDE MARCA INGLEZA

Representantes e Depositarios

Sociedade
Importadora
Mercantil

AVENIDA MARECHAL FLORIANO N. 85

Rio de Janeiro

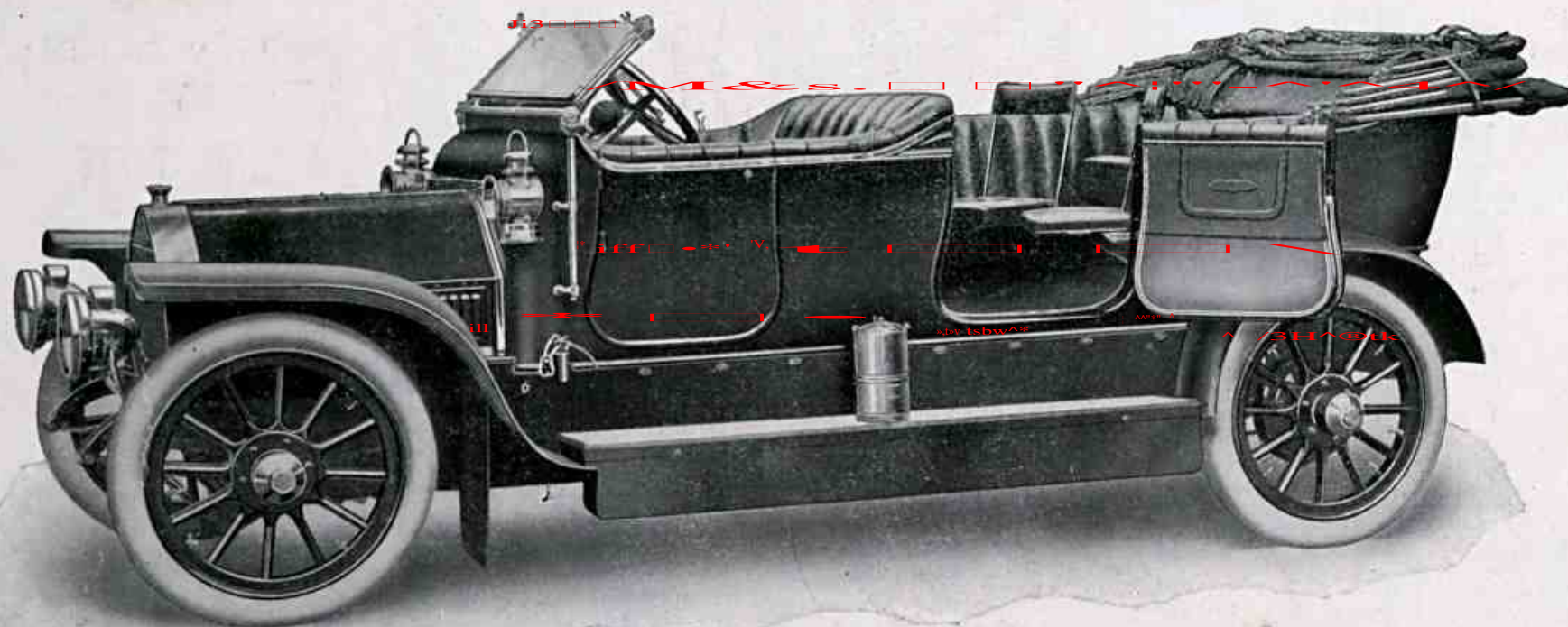
MOTOCYCLETTE Humber

Vendas a dinheiro ou
a prestações

GRANDE CATALOGO ILLUSTRADO GRATIS

INFORMES E DETALHES
RIVERA CARDOSO
Director Gerente da S. I. M.

Motor monocylindrico 2 cavallos — Valvulas mechanicas — Magnetico "Bosch" — Garfos elasticos — Carburador Brown e Barlow com commandos no guidão — Eixo traseiro de 3 velocidades "Armstrong" permittindo fazer todas as subidas sem pedalar — Pedal de embrayage, evitando correr ou pedalar na sahida — Pneumaticos "Dunlop 2".

GRAND PRIX -- BRUXELLES 1910. BUENOS AIRES 1910. TURIM 1911.

CARRO DE TURISMO *Humber* 20 HP.

Motor 4 cylindros 90×100 m/m, em pares—Magneto—4 mudanças de velocidade—Transmissão á Cardan—Rodas desmontaveis de arame, com pneumaticos 815×100—Carrocerie torpedo 7 lugares, estofada em legitimo couro marroquim—Cadeiras giratorias—Accessorios completos de primeira qualidade, incluindo roda sobresalente com pneumatico, toldo, pharoes, lanternas, paravento e bozina. O carro mais luxuoso e confortavel na Praça.

OUTROS MODELOS — 11, 14, 20 E 30 CAVALLOS, EM TODAS AS CARROCERIES.

XAROPE VITAMONAL

Riquissimo producto pharmaceutico composto de glycerophosphatos de **Cal, Ferro, Sodio, Potássio e Magnesio**. Extracto de **Kola, Cacodylato de Strychnina e Pepsina.**

XAROPE VITAMONAL

é um remedio de valor real, aconselhado e receitado pela grande maioria dos illustres medicos do Brazil. **O Xarope Vitamonal** é, sob um pequeno volume, um preparado em extremo activo, que se póde tomar puro ou misturado em agua, em chá ou em vinho, sendo de qualquer maneira muito bem acceito por todos os paladares, ainda os mais delicados.

XAROPE VITAMONAL

que, como o seu nome indica, é a vida e a saúde, póde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso **Gerador das Forças!**
E' tonico do coração!
E' tonico do cerebro!
E' tonico dos musculos!
E' tonico dos nervos.

Uma colher de sopa do **Xarope Vitamonal**, é tão alimenticia como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos!

XAROPE VITAMONAL

Cura
a impotencia em menos de um mez.
a neurasthenia.
a chlorosis e anemia.
o rachitismo e limphatismo.

O Xarope Vitamonal não contem alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho. **O Xarope Vitamonal** dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos. Desenvolve os seios ás senhoras. Dá as mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

Tonico dos nervos
Tonico dos musculos
Tonico do cerebro
Tonico do coração

O Cura
perturbações mentaes.
as cellulas cansadas.
palpitações do coração.
doença de estomago.

Vehiculo especial, absolutamente isento de alcool, e dosificação meticullosa e sempre exacta.

Em poucos dias de uso do **Xarope Vitamonal** o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para o trabalho!

O Xarope Vitamonal é o remedio de Glycero-Phosphatos organicos mais activo que se conhece.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES	DEPOSITARIOS
Pharmacia Carioca de HUGO & COMP.	GRANADO & COMP.
33, Rua da Carioca, 33	Rua Primeiro de Março

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 300 Rs. | ESTADOS . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 198 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 16 — MARÇO — 1912 | ANNO V

GENERAL VESPASIANO DE ALBUQUERQUE

GENERAL VESPASIANO DE ALBUQUERQUE

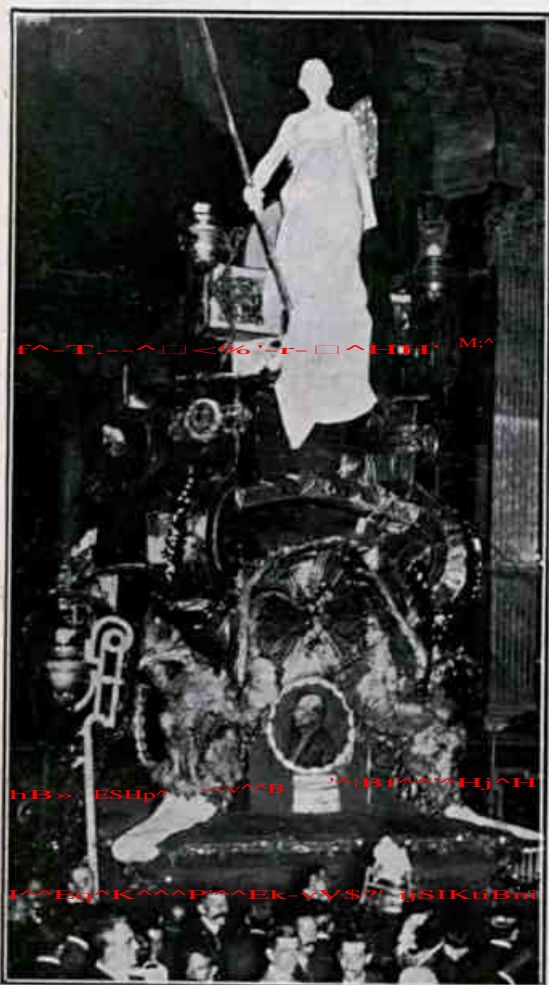
O general Vespasiano de Albuquerque symbolisa a intransigente firmeza militar ao sinuoso serviço da lei.

Quando a patriotica resolução de promover eleitoralmente a deputado federal um garboso filho do Presidente e metamorphosear em governador legitimo da Bahia um inhabil ministro da Viação, impoz a rábida subversão do obscuro governo constitucional, as velhas ruas e as amedrontadas autoridades bahianas ruiram sob o certeiro fogo de trez flammivomos fortes. Timorato, ao raivoso clamor do paiz alarmado, o detentor central do poder, querendo mascarar a sua evidente cumplicidade no deshumano feito, incumbio o integerrimo Vespasiano de repôr a bombardeada legalidade.

Couraçado de boas intenções, fazendo heroicos acenos ás ingenuas turbas confiantes, o resoluto general partio, e logo ao desembarcar na metralhada cidade do Salvador, ameaçado de desobediencia pelos seus submissos camaradas da brava guarnição bombardeadora e não ousando punil-os para evitar feias discordias no seio familiar do exercito, empunhou a penna sophistica da rabulice inexperta e, emprestando subtis transcendencias juridicas á parvas razões de cabo de esquadra, consolidou o dubio regimen da desordem normal na adusta patria das bonitas mulatinhas cheirosas.

Essa resplandecente victoria de jurisconsulto é o unico feito militar da sua laureada existencia guerreira.

VOL-TAIRE

Rio Branco

Catafalco armado na Candelaria na celebração das exequias de 30o dia.

Aria autumnal

O Outomno está á porta...
Dá-me receio ouvir a tua voz
Velada, de Hora-Morta...
E o Outomno vem fallar commigo, a sós !...

Tenho medo de mim ; no Outomno é que se vão,
Mais cedo, para a cova os doentes do peito ;
E ha suspiros, bem sei, de quem não anda são
Dentro em meu leito.

As arvores, coitadas!
Ouço-as, continuamente, em ancias, a gritar,
Núas e desfolhadas,
Como phantasmas bracejando no ar.

Olho, em scysmas, o Céu, á hora do poente,
O Outomno dá-lhe um tom evocativo;
E olhar o Céu é para alguem que ande doente
O melhor lenitivo.

Ai de quem, como as arvores no Outomno,
Tem saudades e chora
O cruel abandono
De Olhos perdidos pelo mundo afóra !

Sinto tristes os dias,
O Outomno algum extranho mal lhes traz,
Enche-os de nostalgias
E mais longos os faz...

Ha soluços de folhas nos caminhos
E ancias de quem fallece
A' falta de carinhos,
Sem uma prece...

Esta luz a tecer maguas e enganos,
Pelos ares tristonhos da paysagem,
E' a mesma a aclarar os poucos annos,
Que restam por fazer dessa romagem...

E porque, mãos ao Céu, horas a fio,
Choro a minha desgraça,
Quero que passe o Outomno, esse Outomno sombrio
Mas o Outomno não passa...

O Outomno está á porta...
Dá-me receio ouvir a sua voz
Vellada, de Hora-Morta...
E o Outomno vem fallar commigo, a sós !

Rio, 1911. EURYCLES DE MATTOS

Rio Branco

O conde de Affonso Celso beijando a mão do Cardeal Arcebispo, que chegava á Candelaria para presidir as exequias do Barão.

QUESTÕES GRAMMATICAES

Conjuncções

Ao contrario do que tem succedido em relação a varias definições correntes em grammatica, nada temos a dizer quanto á que communmente se dá ás conjuncções, que de facto, e talvez tambem de direito, são invariaveis e se destinam a ligar sentenças. Essa ligação, todavia, como acontece ás ligaduras cirurgicas, nem sempre apresentam o mesmo aspecto, de modo que os grammaticos acharam conveniente dividir as conjuncções em varias categorias: copulativas, causaes, adversativas.

Nessas denominações, porém, houve dous lapsos, que nesta despretenciosa nota vamos procurar corrigir. O primeiro foi este: em grammatica nenhuma se encontra a declaração categorica de que ha uma classe de conjuncções cujo estudo escapa em absoluto ás especulações philologicas: referimo-nos ás conjuncções astronomicas. Ora, é evidente a importancia de tal declaração, para que os estudantes não fiquem na supposição de que têm de estudar esse ponto. Nos que tenham o cerebro fraco essa idéa pode chegar mesmo a occasionar algum eclipse da intelligencia, molestia até aqui considerada incuravel.

Outro lapso é a denominação absurda que deram a uma das categorias de conjuncções: as *disjunctivas*.

Pois si são conjuncções como é que podem disjunctar?

A admittir isso teremos tambem de acreditar que seja possivel chupar canna e assobiar ao mesmo tempo, o que, até aqui, se tem tentado em vão.

Felizmente já um homem de genio resolveu o caso.

Conjuncções disjunctivas!

Como foi possivel, durante tanto tempo, tolerarem grammaticos de valor uma denominação tão absurda!

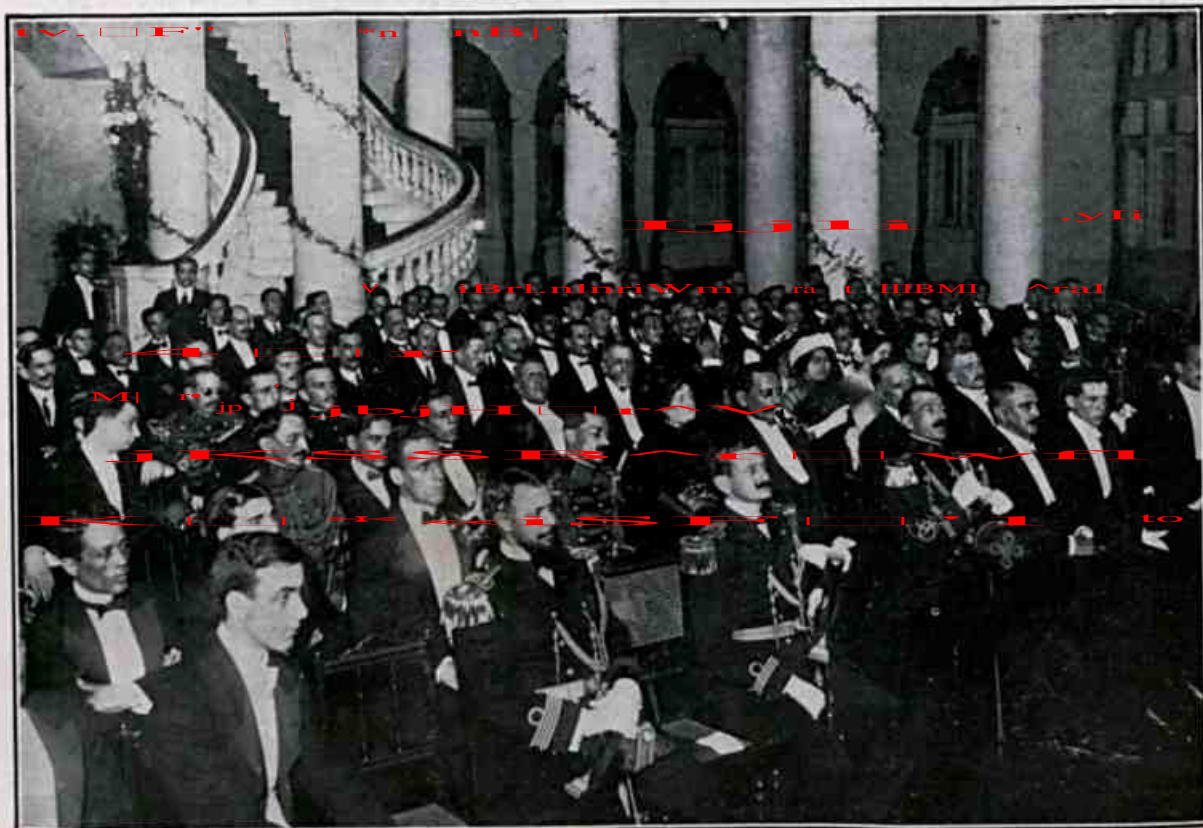
Agora, porém, sabemos que essas palavras não constituem uma categoria de conjuncções, e sim uma nova parte do discurso. O homem genial de quem falamos, e que por signal nunca estudou grammatica, deu-lhes o verdadeiro nome: *Injuncções*.

FILO-LOGO

Em S. Paulo, voando de Santos á Capital, o aviador brasileiro Chaves bateu o seu collega francez Garros.

Póde-se, pois, mais uma vez, affirmar que a Europa se curvou ante o Brasil.

No Ceará os dous candidatos Franco Rabello e Bezerril estão animadissimos, cheios de esperança. Cada qual delles tem as mais firmes garantias do Cattete...

Rio Branco

Sessão civica realisada no Palacio Monroe

O instituto de saúde

O Dr. Bandeira, director do Instituto de Saude, covil de patifarias que a policia fechou, processando o espertalhão, actualmente recolhido na Casa de Detenção.

* * * S. Ex. já não é S. Ex. Como um simples Antonio Lemos desmoralisado, como um triste Accioly deposto, como um resignado Rosa e Silva vencido, como um vulgar Malta prisioneiro, como um humilde Doria enxotado, o General Pinheiro Machado continúa a vegetar na inconsolavel saudade do poderio perdido. O antigo Cesar desceu do carro triumphal e deixou o commando das legiões para ser um caudatario quasi anonymo no cortejo dos novos cesares. O velho rinhador passa pelo puleiro politico a tropeçar nos gastos esporões como um velho gallo imprestavel de que os jovens garnizés desdenham. O rispido feitor passou o tagante a outras mãos, que ameaçam vergalhal-o com justiça furiosa, no merecido applicar da pena de Talião. Os nomes, outrora inconsiderados, dos seus tenazes inimigos, resoam agora victoriosos. Franco Rabello no Ceará, o velho Bittencourt no Amazonas, o coronel Clodoaldo dono das Alagoas, Siqueira de Menezes de Sergipe, o norte todo congregado em torno de Dantas Barreto. Mais para o sul, recolhendo os despojos da Bahia bombardeada, assoma o vulto do seu cordeal inimigo Seabra. Cintando todo o Brasil, como lisa corda enlaçando um pescoço de condemnado, luzem os dois galões do Tenente Mario. E o esquecido feitor do Brasil, emquanto os deuses novos florescem, deslisa apagadamente pelas ruas cariocas, vai, com rasteira humildade, pedir á gente mineira e á gente paulista que encampem, na Camara Federal, as grossas fraudes eleitoraes praticadas pelos situacionistas do Rio Grande do Sul contra o forte partido federalista; vae pedir, curvando a cabeça hirsuta e allegando esquecidos serviços prestados na phase iniqua da campanha eleitoral para presidente, a intervenção misericordiosa do governo federal contra a agitação popular que ameaça o castilhismo; vai pedir ao poder central que não seja neutro no sul para que o borgismo não cáia. Miserrima situação! O pagé do sul está abaixo do triste pagé cearense. Este cahio só, sem murmurios, sem pedidos de auxilio estranho contra o movimento que o derrubou. Aquelle ainda uma vez appella para o prestigio do poder central.

Começaram os combates de Alagoas. Desta vez o Sr. Dantas Barreto não expoz o povo para se revoltar contra o governo, mas soldados para esmagarem o povo que se queixa das patifarias do Sr. Malta.

No primeiro recontro morreram além de varios populares um dos chefes da opposição e o secretario do interior do Estado, um tenente *ad-hoc*.

E assim se vão realisando por cima de cadaveres esparsos por todo o norte os planos de um sinistro candidato á presidencia da Republica!...

Quando o Sr. general Dantas Barreto for presidente:

O *Satellite* será promovido a *scout*;
O *tenente* Mello a general;
O *sargento* Dantas a coronel;
O Sr. Cunha Vasconcellos será chefe de policia;
O capitão Amaral será ministro da Guerra;
O commandante Marques da Rocha idem da Marinha;
O Sr. Rego Medeiros idem do Interior;
O Sr. Bento Borges da Fazenda;
Tres dos onze sargentos requisitados ao ministro da Guerra para as pastas restantes;
O Supremo Tribunal será dissolvido;
Camara e Senado passarão a reunir-se no pateo do Quartel-General;
e por fim Zé-Povo terá festas de panno de espada todos os dias.
Viva o futuro presidente! Viváaaao!

Os mais precisados

Formidaveis perigos arrostando,
Chegaram-nos das plagas da Bahia,
Transido ante o fantasma da anarchia,
Os restos de um governo miserando.

Doce esperança lhes sorrira quando
D'aqui a dextra alguem lhes estendia,
Mostrando-lhes a casa austera e fria
Que é da Justiça o solio venerando.

Sobem. Lá dentro alonga-se o debate,
Mas sobre elles, por fim, rija se abate
Da sã justiça a negação formal.

Que ha de fazer aos pobres espoliados
A triste maioria dos togados,
Si ella precisa de um remedio igual?

JEAN GRIMACE

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Ventura — Rio — Assim começa a sua carta: «desejo estudar...» Paramos nesse principio pois deante de tão insolita allusão ao honrado director da nação o nosso revoltado patriotismo interrompeu a leitura jogando a sua carta nos mais profundos cafundós da cesta.

Abbade — Rio — Viveis recolhido numa perfeita solidão espiritual e pedis que vos indique um livro capaz de attenuar o tedio de «um pobre parocho que vive longe do mundo e dos homens, indifferente ás cousas profanas». Cremos que o livro que vos convem é a piedosa obra sacra universalmente apreciada sob o titulo de *Serões do Convento*.

Apaixonado — Rio — Para curar paixões o melhor remedio é juizo. Em falta disto — páo.

Coacto — Hospicio — Em virtude de uma vil perseguição de familia por materia de interesse foi o senhor transformado em louco e encerrado nesse hospicio e pede agora a nossa humoristica intervenção em seu favor. Negamol-a. Si o senhor é um homem de juizo estando no hospicio está no seu logar.

Futuro suicida — Villa Isabel. Qual o meio mais facil de se suicidar? V. Ex. tem meios para adquiril-os? Pois tome um vapor e faça uma excursãosinha a alguma capital que esteja sendo libertada.

Ferrabraz — Guanabara — Sympathisamos extraordinariamente com o seu nome que é digno de ser usado pelo seu synonymo que domina Pernambuco e quer açambarcar o norte para se apossar do Brasil. Apezar dessa extraordinaria sympathia não podemos acceitar as informações insolentes que nos enviou sobre o illustre Almirante Marques de Leão, — as quaes não podem deixar de ser falsas e não interessam a quem só tem interesse pelas cousas publicas. Noutra vez, bata noutra porta.

Admirador — Botafogo — O senhor não foi justo, pois não fomos, na imprensa carioca, a unica folha que commemorou o anniversario da morte do inolvidavel Gonzaga Duque — todos as outras o fizeram.

Hermes — Quarahy — O seu nome é muito symbolico para que ousemos responder a sua pergunta.

Climaco — Berne — Os numeros de *Careta* que diz ter em seu poder respondem a sua consulta. A situação é calma, tranquilla, normal — como elles a pintam.

O Dr. Ferreira Vianna parte para a Bahia. Sobre a integridade mental deste habil advogado, illustre herdeiro de um nome illustre, jamais pairou uma leve sombra de leve duvida. E' pois legitimo o espanto com que os seus numerosos amigos e admiradores receberam a extranha noticia da sua inesperada partida para uma cidade em que o conhecido general Sotero de Menezes commanda perto de dois mil soldados. Correm, sobre essa viagem, os mais desencontrados boatos. Dizem uns que o insigne advogado, por uma condescendencia sentimental, consentio em ir prestigiar com a sua presença de apostolo de Themis a posse do Sr. Seabra, de quem é velho e dedicado amigo, no governo do Estado da Bahia. Para outros, o historiador que sob o pseudonymo de Suetonio evocou figuras do *Antigo Regimen* e biographou o general Bocayuva, tenciona recolher, no proprio campo de operações, notas e informes para uma monographia sobre a batalha de 10 de Janeiro. A terceira versão affirma que tendo o joven advogado filho de erudito escriptor, animosamente resolvido excursionar pela cidade de São Salvador, o seu nobre pae resolveu-se a seguil-o para compartilhar dos perigos dessa excursão. A verdade, a unica verdade até agora sobre esse caso firmada é a seguinte: o Dr. Ferreira Vianna parte para a Bahia. Levado por louvaveis razões de amizade, por bisbilhoteira curiosidade de historiador ou por santos deveres de pae — o Dr. Ferreira Vianna parte para a Bahia, onde lhe desejamos uma feliz estadia sob o carinho protector da culta população bahiana, que é sempre amavel e gentil com os cidadãos illustres que a visitam.

Os factos sanguinolentos que se desenrolaram em Alagoas demonstram a magnanimidade dos clodoaldistas. Sosinhos na lucta, sem candidatos adversos que lhes disputem os postos ambicionados, poderiam elles aguardar em calma o resultado de um pleito em que fatalmente, pela ausencia de concurrentes, triumpharão; preferiram, porém, promover desordens.

Uma sova evitada

ELLA — Muito bonito... seu desbriado.
ELLE — De vagar... filhinha. Eu trago nos bolsos uma duzia de ovos.

CHRONICA DA GATUNICE

A gatunagem anda ás soltas.

Não ha dia em que não se dê um importante assalto á propriedade particular. Os roubos com arrombamentos ás joalherias são sem conta. O *conto do vigario* passado a ingenuos capitalistas do interior é um facto de chronica diario. Os abusos de confiança vão se tornando banaes á força de serem repetidos. As *escroqueries*, as falsificações e as fraudes praticadas pelos nossos «moços bonitos».

A criminalidade fraudulenta, no Rio de Janeiro, augmenta em numero e em intelligencia. O coefficiente dos roubos e furtos é espantoso, e mais assombroso é o numero dos crimes desta natureza cujos autores ficam desconhecidos, foragidos ou impunes. Na capital do Brasil, os malfeitores tiram da riqueza do paiz um tributo que se eleva annualmente a mais de tres mil contos de réis.

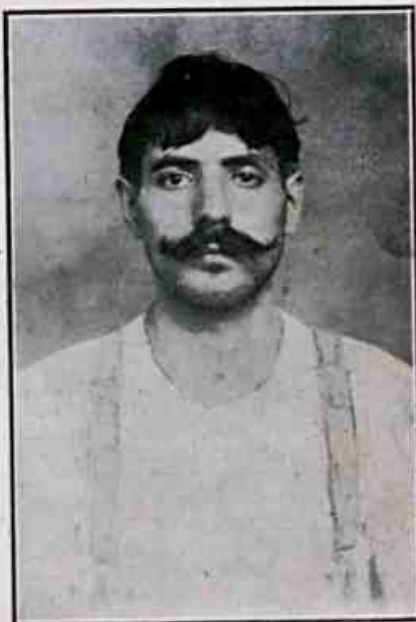
Belmiro Pereira de Magalhães, vulgo «Barãosinho»

Alguns exemplos bastam. O «advogado» Telmo de Castilhos lesou a varias firmas importantes da nossa praça em perto de 500 contos. As falcatruas do Dr. Horta montam a quasi 800 contos. Não fallamos dos falsarios da Caixa Economica, que desde alguns annos, por meio de documentos falsificados, retiravam elevadas quantias pertencentes á orphãos; do assalto, em pleno dia claro, a um cliente do Banco Commercial que se viu sem um cheque de 31 contos e mais 19 contos em dinheiro; do roubo de 19:000$000 pertencentes á firma Angelino Simões & C. A casa Hermanny tem soffrido varios roubos sem que até hoje se tenha descoberto o seu autor ou autores. Não fosse a perspicacia de seu correspondente em Londres o Banco Italo-Brasileiro teria sido victima de um roubo, aliás muito habil, de milhares de libras.

O nosso commercio, com effeito, é lesado de uma maneira vergonhosa. Não ha dia em que não sejam as grandes firmas da nossa praça prejudicadas pelas espertezas de malandros como Pichardo, Affonso Coelho e outros. Os roubos dos grandes armazens, commettidos com a cumplicidade de certos empregados e freguezes, são diarios e montam a somma fabulosa.

Até então tinhamos o *conto* pelo telephone usado por alguns «moços bonitos» e o expediente da subscripção entre pessoas classificadas para a offerta de um presente ao ministro F. ou a compra de uma casa para o politico T. Agora temos o novo systema de furto de bolsas de senhoras pelo nickel-navalha. Positivamente, progredimos á passos de gigante, em materia de gatunice.

A nossa cidade vai adquirindo os principaes aspectos das grandes metropoles cuja vida social se caracterisa pela sua criminalidade variada e intima. Vamos

Aurelio Theophilo Alves, um dos nossos mais habeis e mais prudentes arrombadores

Manoel Barbosa de Oliveira, vulgo «Barbosinha», um dos membros da quadrilha presa ha dias pela policia

perdendo aquelle ar de cidade de interior dos tempos do Senhor D. João VI, das novenas da Gloria, do «morcego» e do entrudo á potes d'agua. Já se foram os tempos dos ladrões de gallinhas, sujos e repellentes. A nossa cidade, para repetir a phrase muito cara ao Figueiredo Pimentel, civilisa-se.

rio celebre, e *Pépe*, o habil escamoteador de bilhetes de bancos, para não fallar nos celebres advogados Horta e Telmo de Castilhos, cavalheiros de industria intelligentes, habeis e elegantes.

Foi talvez por isto mesmo, alarmado com os innumeros attentados á propriedade particular, que o chefe

Photographia de um local de roubo mostrando, suspensa, a corda por onde o ladrão penetrou no interior da loja.

Como os ladrões operam

O gatuno de hoje não é mais o *escruchante* dos tempos famosos do não menos famoso Vidigal. Rato de hotel, batedor de carteira ou *escroc* o criminoso que vive á custa do seu «proximo» é um typo como qualquer um de nós, vestindo-se com apurada elegancia, frequentando as melhores rodas e os mais afamados *clubs*, com amantes de luxo e credito nas *garages*, hospede de hoteis de primeira ordem e com relações

de policia resolveu crear uma escola de detectivos afim de pôr termo á rapacidade dos amigos do alheio. A idéa é admiravel, mas, como não acreditamos em milagres, mesmo quando esse é obra e graça de S. Belisario, ponhamos trancas nas portas e abotoemos o casaco. Pensamos que melhor seria pôr em pratica a idéa do Dr. Toulouse quando aconselhou aos parisienses a fundação de uma escola contra a *escroquerie*.

Dois "pés de cabra" instrumentos usados pelos ladrões para arrombamento.

no mundo da Bolsa. Tem todas as apparencias de um *clubman* o patife, passa por um *gentleman* até o dia em que é preso em flagrante com a mão na algibeira do visinho ou apanhado, alta noite, saqueando os quartos do hotel onde dias antes se hospedara.

Ahi estão o *Dr. Antonio*, o rato de hotel tão conhecido pelas suas aventuras, Affonso Coelho, o falsa-

A *escroquerie* torna-se cada vez mais engenhosa. Os *trucs* dos nossos modernos *escrocs* renovam-se, requintam-se. E, emquanto isto, o publico se conserva indifferente, alheio á sorte do seu rico cobre, desprevenido e confiado na virgem. A facilidade com que os gatunos põem em pratica os seus expedientes contrasta com a imprevidencia, a boa fé, a *ingenuidade* da

nossa gente. O numero de victimas dos «contos do vigario» prova que o espirito do povo precisa ser *educado* de maneira á frustar os planos dos ladrões e gatunos.

Assim é que se justifica a escola contra a gatunice do Dr. Toulouse. De facto, o publico devia conhecer todas as regras, *trucs* e engenhos dos gatunos e ladrões afim de que lhe fosse facil sustar os golpes inesperados. Senhor de todos os segredos da arte de furtar, e seguros de sua experiencia, difficil seria ser *embrulhado* pelo primeiro tratante que se lhe apresentasse propondo negocios da China ou promettendo mundos e fundos em troca de alguns bem bons bilhetes do Thesouro Nacional. A verdade é que a imbecilidade humana é interminavel e nella é que está a garantia dos senhores ladrões.

Emfim, caros leitores, para que não lhes succedam ser victimas dos *escrocs* que andam agora á solta nesta heroica cidade de S. Belisario, convem:

1º — Não procurardes relações com desconhecido que esteja muito empenhado em travar conhecimento comvosco; uma vez que isto não seja objecto de ultima necessidade;

2º — Não tratardes de negocio algum na rua;

3º — Procurardes sempre saber se a lei de concordancia entre o trato, os gestos e as palavras é respeitada por quem vos faz uma offerta;

4º — Em todo e qualquer negocio, não acreditardes que o vosso interesse seja maior que o do outro;

5º — Em caso de tentativa de extorsão, deixardes rebentar o escandalo, quando para isto tiverdes coragem; quando não, convem prometterdes tudo, até mesmo a lua, mediante um compromisso escripto nullo de pleno direito em caso de violencia moral e.... prevenirdes a policia.

SANCHO SANCHES

A MORTE DO DR. ANTONIO

Quando *Careta* publicou, no seu ultimo numero, a série de 5 retratos do *Dr. Antonio*, estava longe de suppor que 6 horas depois seria elle cadaver. De facto, o nosso celebre «rato de hotel» falleceu ás 2 horas da tarde de sabbado ultimo, num dos cubiculos da Casa de Detenção. Arthur Antunes Maciel era um gatuno intelligente e habil, insinuante no trato e mesmo sympathico. Trabalhava com um sangue frio admiravel e com uma grande astucia. Durante toda a sua triste carreira de profissional do crime commetteu roubos e furtos na importancia de mais de 800 contos, segundo elle proprio confessou, e alguns dos roubos por elle praticados eram revestidos de circumstancias as mais perigosas e difficeis. Póde-se dizer que foi o autor de quasi todos os principaes roubos commettidos nos hoteis desta cidade. Morreu com 45 annos.

O novo deputado cearense entra em uma alfaiataria da Avenida afim de se encadernar para comparecer decentemente á Camara e dirige-se ao alfaiate:

— Queira me tomar medida para um terno de jaquetão preto.

O alfaiate mede-o em todas as direcções e diz:

— Prompto! Pode vir provar amanhã.

— Agora torna o cearense — queira tomar medida para um terno de jaquetão azul.

PANCHITA

Panchita era uma linda morena sertaneja muito cedo transplantada para a terra formosa dos cariocas, onde sua mãe lhe poz, tirado de um romance hespanhol, esse garrido nome extrangeiro.

Merecedora desse garrido nome extrangeiro, Panchita chegou aos quinze annos com a soberba lindeza de uma andaluza de vinte e o trefego juizo de um rapaz de oito.

Ao seu lado, sob o tecto da casa visinha, cresceu o esbelto Pedrinho, que lhe levava a pequena vantagem de quatro annos a mais, tendo, além disso, a firme audacia de um militar e a sinuosa manha de uma raposa.

Como residissem em casas unidas e o tedio lhes fosse commum, Panchita e Pedrinho repararam que os seus rostos não eram feios, trocaram-se doces olhares, disseram-se amaveis ternuras, juraram-se a eternidade de um amor perenne e por que o rapaz logo adivinhou que os paes da rapariga moveriam guerra a um enlace prematuro, deliberaram ambos fugir.

Fugiram ás oito horas de uma callida noite estrellada e encerrados num quarto barato de hotel esperavam o surgir da aurora quando foram despertados, justamente ás quatro da manhã, quando nem tinham dormido, pela importuna policia.

Esperaram o sol na triste sala de uma delegacia. Panchita tinha fundas olheiras de vergonha e Pedrinho, uma alquebrada molleza de encalistrado.

A's nove da manhã, com o pretor e os paes de Pedrinho, surgio na delegacia a mãe de Panchita, que não beijou a filha e cumprimentou o rapaz com esta amabilidade:

— Sem vergonha!

Pedrinho, com desembaraço, com a voz segura e a consciencia tranquilla, respondeu:

— Fique descançada e não me insulte, minha senhora, que eu não lhe tiro a sua filha. Tinha a honrada intenção de fazel-a minha esposa mas a nossa convivencia de hontem para hoje demonstrou que nos separam irreconciliaveis incompatibilidades de genio.

Panchita desmaiou.

A classe desunida

— Então o nosso collega...
— O bolina?
— Sim. Metteu-se em pão.
— E a classe que fez?
— Ora a classe está cada vez mais desunida.

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — Brocoió continuava a fazer signaes pedindo soccorro.

2. — De repente o monoplano torceu-se todo numa espiral macabra.

3. — e mergulhou nas profundezas azuladas do oceano.

Os que presenciaram o desastre corriam como doidos procurando soccorrer o aviador naufragado.

4. — Em poucos minutos um barco valentemente remado demandava o ponto onde mergulhara o aeroplano.

5. — Quando dedicados salvadores conseguiram não sem custo descobrir Brocoió que

6. — retirado das entranhas do salso elemento foi conduzido para terra desacordado e trazendo no desenvolvido estomago alguns litros de agua salgada.

7. — A multidão na praia augmentava quando chegou o corpo do malogrado Brocoió.

De todos os lados surgiam perguntas:

— Morreu ?

Vive ainda ?

(Continúa)

O DIVORCIO

A Carlos Cruz

O coronel Ramalho e a D. Josephina eram os esposos que mais se amavam e que, por isso mesmo, mais brigavam no tempo em que residiam na pequena cidade ha uns dez annos, mais ou menos.

O coronel era honrado negociante, capitalista e industrial, optimo caracter e bastante influente em politica.

Tanto era influencia politica que, no tempo em que se deu esta historia, era vice-presidente da Camara Municipal da sua terra.

O seu caracteristico principal era, porém, a exaggerada distracção. Nunca se viu alguem tão distrahido. Era capaz de dormir uma noite inteira ao sereno, no jardim, estirado mollemente na sua cadeira de lona, si a mulher, toda zangada, não viesse buscal-o, dizendo horrores ao pobre homem, que lá se ia, então, para o quarto, callado como um carneiro, escoltado pela D. Josephina, aos berros e aos chingamentos.

Muitas vezes, o coronel escreveu cartas importantes, politicas ou commerciaes, deixando de pôr no envelloppe o nome do destinario. Vezes houve em que fez pedidos a casas commerciaes do Rio, com a nota *urgente* e deixou de assignar o seu nome.

Na cidade onde morava havia muitos annos, era a sua distracção conhecida por todos e já ninguem levava a mal umas tantas cousas que o coronel fazia e que, em outro logar, onde não fosse conhecido, talvez lhe trouxessem funestas consequencias...

Cumprimentar a mulher, na sala cheia de visitas, confundindo-a com estas; esquecer-se do nome das pessoas mais intimas, eram cousas insignificantes a par das esplendidas distracções do coronel, que fazia os outros troçarem a grande á sua custa.

A mulher, porém, a senhora D. Josephina Pimenta Ramalho, é que não podia, de modo algum, supportar as distracções do marido.

Ella que era activa, impaciente, nervosa, palradora e serigaita, achava que a vida lhe era um tormento, um inferno, com tal marido que era, em genio, justamente o contrario della.

Mas, amava-o seriamente e era honesta e bondosa.

Brigavam sempre; mas, por causa das malditas distracções do sió Ramalho.

Porém, si depois de tremenda tempestade domestica, em que os mais feios epithetos eram atirados, com furia, pela mulher ao marido, ella se mostrava de cara fechada, a passar por elle de nariz arribitado, o coronel, esquecido de tudo, distrahidamente, dirigia-lhe a palavra, delicado e amavel, e isto mais enfurecia a irriquieta senhora.

Era sempre assim. De uma vez ella o deixou por tres dias, foi para casa de uns parentes, na roça. Quando, no terceiro dia, a conselhos dos parentes e forçada pela saudade, voltou, o coronel não se mostrou surprehendido e distrahidamente, não pensou na sua ausencia daquelles dias...

Mas, de outra vez, a cousa foi ao cumulo. Houve um baile em casa de um visinho e a instantes pedidos, o coronel e a mulher, foram assistir á festa.

No baile, para a organisação da primeira quadrilha, faltou um par. Todos os convidados estavam collocados; mas, um ficára sem *vis a vis*. Foi, então, pedido, rogado, o auxilio do coronel e da D. Josephina. Elles se escusaram, sorrindo. *Não era possivel, pois nem se lembravam mais da ultima vez em que dansaram. Não. Absolutamente que não dansavam.* Mas, de tal forma foram os rogos, os pedidos, que não houve remedio: o coronel deu o braço á mulher e collocou-se tambem.

Não é preciso dizer que a contra-dansa terminou antes do fim...

O coronel esquecia-se até de que estava ali, aos *tous* e aos *balancez*...

Distrahia-se, atrapalhava tudo e foi, afinal, descançar num sophá, ao canto da sala, deixando, em pé, a mulher, que mordia os beiços de colera e de envergonhada.

Fôra até um desaforo: todos se riam tanto daquelle par que já ninguem sabia guardar as conveniencias.

A um convite da mulher o coronel tomou o chapeu e sahiu com ella.

Em casa foi um horror o que houve: D. Josephina, chingou, chorou, aprompotou um tempo quente e o coronel não disse palavra.

Durante a noite emquanto o marido dormia como um justo, que era, a mulher levou a exprobar a sorte, a lamentar-se...

No dia seguinte, o coronel não se lembrava do baile, nem a mulher lhe falou em tal.

Uma visita, porém, indagou da festa e D. Josephina contou como correra tudo: muita gente, musica explendida, magnifico chá. Até ella dansara!...

O coronel, então, poz-se a pensar no baile e lembrou-se de que tambem elle tinha dansado... Distrahidamente perguntou á mulher com quem tinha elle dansado...

Foi um desastre tal pergunta. Pois que? Então aquellas gentilesas que lhe dirigiu o coronel, poderiam ter sido dirigidas a outra mulher?

Não se lembrava elle de ter dito ao seu par, emquanto dansavam, que o sacrificio da dansa era compensado pelo prazer de estar ali bem junto, ao seu par? E outras e outras cousas?

Mas, o coronel não se lembrava de nada disso. Si disse alguma cousa foi por mera delicadesa.

Ah! agora recordava-se: o seu par fôra a D. Josephina...

E riu-se. Achou graça naquella distracção.

A mulher, porém, é que não admittia desculpas, nem tal distracção. Não. Não admittia e tanto falou, tanto gritou que conseguiu fazer o coronel zangar-se tambem e foi um escandalo dos diabos, naquella casa.

Então, a D. Josephina resolveu separar-se do marido. Mas, agora, para sempre. Depois teve uma idea: divorciar-se.

Quando o marido estava perfeitamente calmo, ella lhe communicou isso. Elle achou que era uma grande tolice, que não valia a pena, que d'ahi a pouco estariam ambos arrependidos, etc. etc...

A mulher, porém, a nada quiz attender. Estava decidida: ficaria só, trabalharia para vestir-se, si fosse preciso; mas, viveria satisfeita, livre das terriveis distracções do mundo.

O bom do coronel cedeu ás exigencias da mulher. Esta tratou logo da questão. Contratou advogados, auxiliou-os com documentos, emquanto o coronel, muito distrahidamente, cuidava dos seus affazeres costumados.

No dia aprazado, o coronel dos modos muito simples, assignou todos os papeis que lhe apresentaram e, distraido, divorciou-se...

Então, conforme ficara combinado, a D. Josephina ficou morando na mesma casa, que lhe tocou na partilha dos bens, e o coronel resolveu-se a fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, onde não ia havia muito tempo, demorando-se por lá uns mezes a tratar dos

seus negocios, voltando depois a gerir a sua casa commercial, na cidade.

E foi. Hospedou-se numa casa amiga e lá perguntaram-lhe pela mulher e elle deu noticias.

Deram-lhe presentes para elle levar á D. Josephina e elle guardou-os na mala.

Nunca escreveu á mulher, porque nunca se lembrou disso.

Passeou, gosou, divertiu-se á larga, sempre acompanhado por um dos socios da casa em que se hospedou.

Emquanto isso se passava no Rio, na pequena cidade. D. Josephina soffria horrores.

Só, abandonada por todos, sem uma unica pessoa que lhe fizesse companhia, a pobre senhora vivia a chorar a vida passada.

Saudosa dos bellos tempos de casada, quando a sua casa estava sempre cheia de gente, mandava ao demonio a tal idéa do divorcio e não podia conformar-se com a vida que levava.

Muitas vezes, em silencio, exprobava-se, amargurada de pezar, por ter perdido o *sió Ramalho, o melhor dos homens e o mais bondoso dos maridos...*

Lembrava-se, ás vezes, das suas distracções e até lhes achava graça...

Em casa tudo lhe trazia saudades: a velha cadeira de lona, os livros, o gamão, que o coronel, por distracção deixara ficar...

— E a culpada era ella, ella unicamente, que elle era um santo, penitenciava-se dizendo...

E as lagrimas vinham banhar-lhe o rosto, que, outr'ora, o coronel carinhosamente beijava...

Ah! si pudesse fazer com que elle voltasse! Si elle quizesse de novo, vir para casa, como haveria de ser meiga, bondosa, paciente...

Mas, isso era impossivel!

Elle era austero e digno e jamais consentiria nisso.

Abandonava, então, a idéa de ser feliz...

Um dia vieram dizer-lhe que o coronel estava para chegar e que, na cidade, preparavam-se festejos para a recepção.

Nesse dia chorou mais que nos outros e durante a noite não conseguiu dormir. Pensou em mudar-se parr um lugar distante, fez mil conjecturas e resolveu-se ficando na mesma casa...

No dia determinado para a chegada lá foi para a estação esperal-o todo o povo da cidade, acompanhado de musica, receber o seu digno representante na Camara Municipal.

E, por um acaso, o coronel chegou.

Houve discursos, vivas, foguetes e musica. Formou-se o prestito em cuja frente ia o coronel Ramalho de braço dado com o presidente da Camara.

As janellas das casas apinhavam-se de gente para assistir ao desfilar do prestito; moças atiravam flores aos dois illustres homens, incontestavelmente, os mais importantes da cidade.

O coronel Ramalho vinha alegre e satisfeito, passos firmes, guiando os outros. Foram sempre andando; viraram esquinas, torceram ruas, aos vivas, aos gritos, a fanfarra local, soprando um dobrado quente e forte.

De repente, com assombro geral, como se um raio caisse, de subito, no meio da multidão, o coronel muito naturalmente, muito distraidamente, parou á porta da casa de D. Josephina e convidou o povo a entrar...

Ninguem acceitou o convite.

Os circumstantes olharam-se admirados, trocaram olhares significativos, gestos de espanto.

O presidente da Camara, que tinha preparado em sua casa hospedagem para o coronel, voltou todo desenxabido para a sua morada, onde sua filha devia, em nome do povo, dar ao coronel as boas vindas, um discurso que levara um mez a decorar...

O coronel, apenas o povo o deixou, caiu nos braços de D. Josephina, que radiante de alegria, louca de contentamento, ria e chorava ao mesmo tempo.

E o coronel, distraido cada vez mais, nunca notou a differença de tratos da mulher, nem os risinhos das visitas quando viam o casal muito amigo... E tambem, nunca a D. Josephina lhe falou alguma vez em divorcio, nem nas suas terriveis distracções...

JOSÉ SIZENANDO

Minas Geraes.

Politica de Alagoas

Tenente João das Neves Lima Breyner, nomeado secretario do Interior pelo governo de Euclydes Malta, e morto em consequencia dos ultimos acontecimentos nesse Estado.

Annuncios illustrados

Chauffer amavel, bem educado e energico que deseja servir a algum libertador.

Pelos Theatros

COMPANHIA MARCHETTI

Não teve o successo que fôra de esperar a conhecida e esperada companhia de opereta italiana Marchetti. Ou que a ancia da espera exaggerasse-lhe as qualidades, ou que circumstancias geraes e locaes lhe deprimissem o valimento, o certo é que maior devêra ser o successo da companhia que reunia tantas condições de agrado.

O publico gosta de opereta, fórma amavel de theatro em que todos os generos cabem a gosto, e principalmente porque está muito de accordo com uma porção de coisas que formam o conceito artistico das classes médias. Assim se verifica sempre um successo em todo o theatro que explora a opereta, seja ainda a antiga de Audran e de Suppé, seja a moderna de Fall, Lehar ou Strauss.

A companhia Marchetti tem a virtude de ser italiana e a vantagem de comprehender o publico para que representa. E' unida, coherente, disciplinada; estuda conscienciosamente os trabalhos da scena, exhibe com correcção, desempenha com propriedade. Do seu elenco não ha figuras de artista de um valor tal que annullem o resto, como é usual fazer-se nas organisações de companhias populares em que um ou dois artistas monopolisam a attenção e a gloria.

Sente-se em todo o conjuncto da Marchetti a propriedade e a gradação, de sorte que, com cada artista no seu papel e no seu lugar, ha uma excellente afinação, uma grande força de harmonia.

Apezar disso, porém, o successo não foi o que esperavamos, quando após tanto tempo sem theatro pelo verão, sentia-se necessidade delle como de um desafogo contra o theatro por sessão.

Em todo o caso a companhia servirá para deixar saudades, por isso que é a mania de toda a gente desta terra desprezar o que tem hoje para suspirar amanhan do que ha tido hontem.

NO RECREIO

O dramalhão obrigado a lenço e a agua de flor de laranja nos intervallos vai fazendo a fortuna da companhia portugueza que alli trabalha. A eterna sensibilidade popular tem um largo campo de expansão que a psychologia dos emprezarios portuguezes explora e amplifica. Não ha esperanças de desthronar o dramalhão, elle é um rei perfeitamente humano, com origens divinas e caracteres eternos; emquanto houver um theatro, uma companhia portugueza e um assumpto, o dramalhão do Sr. Pato Muniz alimentará as fontes do lacrimario nacional minguando as algibeiras do contribuinte. E' certo.

PALACE-THEATRE

Ahi as coisas mudam de figura porque é o reinado da alegria, da elegancia e do prazer. A cançoneta, a dansa, a musica breve e ligeira tudo se entrelaça como num festão.

Os programmas do nosso unico *cabaret* contém um série de encantadoras attracções de todas as naturezas, para todos os gostos, para todos os temperamentos, excepto para a melancolia e a falsa fé nacionaes.

Sente-se que ha um letreiro luminoso á porta do Palace-Theatre concebido mais ou menos nos seguintes termos:

«*Deixe a sua tristeza e a sua hypocrisia no assento do porteiro.*»

E a gente lá entra outro de forma e de caracter, para o seio de uma humanidade transfigurada por tudo quanto faz a aureola do amor e da belleza.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Eu se fosse o conego Galrão ou o Dr. Aurelio palavrinha de honra que mandaria buscar uma rêde e installar-me-ia ali mesmo no Supremo á espera de ordens.

Com effeito, mandar buscar um na Capital, outro no sertão, fazel-os viajar por longos dias para depois negar-lhes o solicitado *habeas-corpus*, é innegavelmente um cumulo.

Tambem garanto-lhes que noutra não cahem os pacientes. Quando o Supremo lhes requisitar a presença outra vez esteja o padre em logar de que possa vir mesmo em uma rapida bicycleta, não attenderá ao chamado. E o Dr. Aurelio tambem. Nada, que com os discursos do Dr. Epitacio só o que lhes faltou foi irem parar no xilindró...

O P. R. C. ainda tem força. O Sr. Rego Barros, enviado para o Amazonas com o fim de depôr o coronel Pedro Alvares Bittencourt e empossar no governo o Sr. Sá Peixoto, adheriu á candidatura do governador. E logo uma ordem do Rio demitte-o e chama-o á Capital.

Emquanto isso, o Sr. Epitacio manobra no Supremo Tribunal para livrar a Parahyba das garras dos libertadores...

A LAGRIMA E O RISO

A Goulart de Andrade

Si a dor que ruge nalma e o peito nos povôa
Jazesse encarcerada em perpetua prisão,
Talvez, na chamma atroz, que abre, crepita e vôa,
Se consumisse inteiro o frágil coração!

Quando no peito humano ella accende e revôa,
Árdua, rubida e quente, em caustica erosão,
No pranto ou no sorriso ella foge e se escôa,
Como as lavas febris que affloram num vulcão.

Deixae, pois, que no rosto, alva, irizada e franca,
Como a fonte Castalia, a correr pura e branca,
A Lagrima deslize em liquidos crystaes...

Deixae que brote o Riso, em que a alma se transforma,
Pois no Riso ou no Pranto é que a dôr ganha a forma,
E sáe, como a ave exul, fugindo aos temporaes...

LINDOLPHO XAVIER

(*Oasis.*)

Zeballos «correndo o véo»

Le roi est mort. Vive le roi !

A APOSTA

Num jantar entre amigos abicou a conversa para o assumpto dos grandes comedores, e citaram-se exemplos de appetites prodigiosos.

— Tudo que vocês estão contando não vale nada — disse um dos presentes, um capitão ; — tenho na minha companhia um soldado que, sem muita difficuldade, come uma vacca inteira.

Mostras de incredulidade em todos os commensaes. Mas o capitão insiste e propõe uma aposta, que é acceita pelos companheiros.

No dia marcado dirigem-se todos ao lugar combinado. O capitão, para mais aguçar o appetite do soldado glutão, havia mandado guizar a vacca em postas, cada qual com um tempero e um molho diferente.

O soldado senta-se á mesa e com admiravel rapidez despacha para o estomago posta sobre posta de carne.

O povo, da rua 13 de Maio, contempla o incendio

Os companheiros da aposta, que estavam presentes, quando viram que o soldado já tinha comido mais ou menos tres quartas partes da vacca começaram a julgar-se perdidos. Nesse momento o soldado fez uma pausa e chamou o capitão. Os circumstantes cobraram animo. O capitão acercou-se e o soldado disse-lhe com todo o respeito :

— Capitão, já basta de appetitivos. Mande V. S. trazer agora a vacca, senão não garanto que ganhe a aposta.

Incendio

Os bombeiros procurando dominar o incendio que irrompeu na rua Barão de S. Gonçalo, na Quarta-feira.

Rafael Cabeda, o prestigiado chefe do federalismo fronteiriço, ao regressar de Porto-Alegre, onde pleiteou a sua candidatura, para a região onde habitualmente reside, recebeu do carinho de seus conterraneos uma triumphal manifestação superior a quantas se tem realisado naquellas terras de enthusiasmo ardente. Para recebel-o, para vel-o, para acclamal-o, sahiram dos confins do Uruguay, de Montevidéo e até de Buenos-Ayres, de varios pontos do Rio Grande do Sul, reunindo-se em Sant'Anna do Livramento, os abastados estancieiros, os pobres peões, a gente campesina, todos esses bravos gaúchos que constituem o partido federalista — o heroico partido federalista que honra a energia brasileira com a sua resistencia inquebrada em vinte annos de ostracismo e perseguição. Com essas merecidas manifestações excepcionaes quizeram os federalistas significar o seu protesto contra os baixos meios fraudulentos empregados pelos oppressores do sul para obterem um simulacro de victoria sobre Rafael Cabeda nas eleições de Janeiro. Quem, conhecendo a animosa indole gaúcha, quizer traduzir a manifestação extraordinaria feita pelos habitantes da fronteira ao integro campeão maragato hade reconhecer que elles não mais confiam na lisura eleitoral dos adversarios, estão fatigados de tyrannia, consideram justificada a redemptora revolução que se esboça.

CONSELHO BEM SEGUIDO

Um lavrador tinha tomado a um visinho cem mil réis emprestados, e não pensava mais em restituil-os. O lesado, depois de exgotados os meios pacificos de cobrança, começou a ameaçar o devedor de leval-o á policia e fazel-o prender.

Vindo um dia á cidade, o lavrador lembrou-se de consultar um advogado sobre o caso. Collocando-se no ponto de vista do devedor, o advogado perguntou-lhe se elle havia passado ao credor recibo dos cem mil réis.

— Não, senhor, respondeu o velhaco.

— Pois então — volveu o advogado — mande-o bugiar...

Satisfeito o lavrador com o conselho do homem da lei, deu-lhe muitos agradecimentos, e dispunha-se a sahir, quando este o chamou e disse:

— O amigo ia-se esquecendo de pagar a consulta...

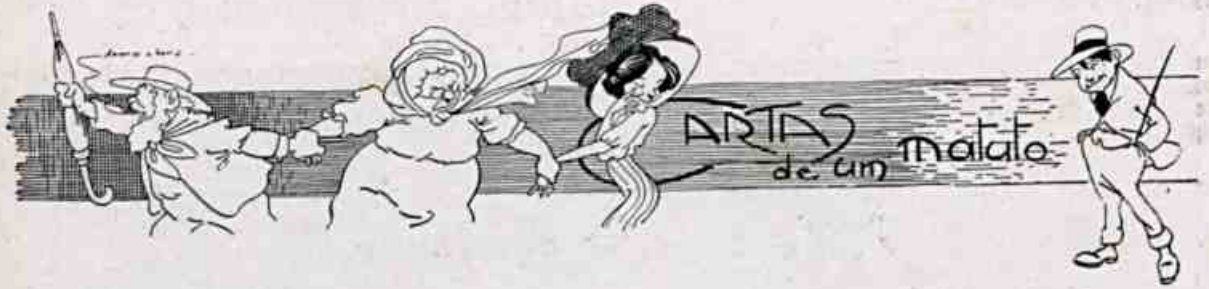
— Diga-me, *seu* doutor, eu lhe passei algum recibo?

— Está claro que não.

— Pois então vá bugiar.

O nuncio apostolico

Depois de ter feito entrega do Breve Pontificio ao Marechal Presidente, monsenhor Giuseppe Avezza, na companhia de seu secretario, monsenhor Andréa Cracci, e do dr. Cardoso de Oliveira, ministro do Brasil na Bolivia, retira-se do palacio do governo.

O novo nuncio chegando, em carruagem de estado, ao palacio do governo

Minha comade Thereza,
Parece que eu divinhava
Quando, ainda ha poucos dia,
Numa carta lhe contava,
A respeito dos dotô,
De que geito as coisa andava,
Pro curpa do tá ministro
Que se chama Rivadava.

Não levaro muitos dia
Que, com grande espaiafato,
Aqui chegaro da China,
C'uns roupão muito gaiato,
Umas muié exquisita
E carçadas c'uns sapato
Que inté parece tamanco
E faz andá feito pato.

E tão depressa chegaro,
Começaro a nunciá
Que inté as pessôa cega
[illegible] de curá;
São tres e veiu o retrato
D'ellas todas nos jorná;
E os freguez, em quantidade,
Principiaro a chegá.

Ellas enfia uns pausinho
Dentro dos ôio da gente
Despois de tê esfregado
Pro detraz e pela frente;
Diz ellas que é pra tirá
Uns bicho que não se sente,
Mas que são os causadô
Dos ôio ficá doente.

Despois botam nas pestana
Uns pôsinho avermeiado,
Parecido co rapé
Que eu já lhe tenho mandado
E que pio pade Romão
Antigamente era usado.
O que é certo é que os criente
Pagam e sáe convidado.

Uns dizem que a coisa é séria,
Que ellas cura de verdade,
Mas eu não vou nesse embruio
Com tanta facilidade;
Muitos dotô pecialista
Que exéste aqui na cidade
Dissero que inté ha risco
De pegá quarqué mardade.

A policia chamou ellas
Pra entrá nas expricação.
Proquê a lei não dimitte
As muié de profissão.
Só despois de assuntá bem
Si ellas cura mesmo ou não,
E' que poderei dizê
Quá seje a minha pinião.

A verdade, siá Thereza,
E' que as muié hoje em dia
Tão ficando sem juizo.
Não dizem sê as mais fria
De todas ella as ingreza?
Pois tão fazendo arrelia
Proquê de querê votá
Dero agora na mania.

Veje sô si isso tem geito:
As muié feito inleitô!
Pra essas coisa de certo
Não foi que Nosso Sinhô
Botou ellas neste mundo;
A prova é que não deixou
Que ellas criasse bigode
E tê os fio mandou.

Felizmentes no Brazi
Não dero inda por isso.
Apezá que ellas não cuida
Como d'antes no serviço;
Agora é usá uns vestido
Muito curto e apertadisso
E, passeando na Avenida,
Botá nos home feitiço.

E os chapéu que tá se usando?
Parece inté brincadeira:
Ou ha de sê garradinho,
Amassando a cabelleira,
Ou então ha de sê grande,
Tal e quá uma peneira;
E o caso é que quarqué delles
Faz gemê as argibeira.

Abastava sô as moda
Pra pô as moça a perdê,
Mas coisa ainda piá
Se alembraro de fazê,
Qui foi criá uma escola
Onde ellas vão aprendê
Pra sê actriz. Veja sô!
Inté custa a gente crê!

O dereitô dessa escola
E' um tá dotô Coelo Netto,
Que dizem tê uma pia
De romance inté no tecto.
Tudo escripto sô por elle;
Mas, si quizé sê correcto,
Que deixe as fia dos outro.
Não bula com quem tá queto.

Emfim, comade, eu não sei
O que é que se ha de esperá
D'uns tempo em que os proprios pade
Já ninguem qué respeitá,
Tanto assim que da Bahia
Veiu um fugido pra cá,
E no porão do navio,
Pra consegui se sarvá.

Este pade de quem falo
Chegou a sê presidente,
Mas botaro elle pra fóra;
E então elle veiu crente
De ranjá um abras-corpo
Prá governá novamente;
Mas os juiz se encoiêro,
Proquê quem manda é os tenente.

Já me dero a expricação,
Mas era muito comprida,
Do que seje um abras-corpo;
Sô mesmo bem repetida
Pôde ficá na cabeça;
Mas é coisa parecida
Com termo de bem vivê
Ou com seguro de vida.

Quando é que no nosso tempo
Foi perciso essas bobage
Pra segurança dos pade?!
As mais comprida viage
Podiam elles fazê
Sem percisá levá page
E inté mesmo, si quizesse,
Dinheiro e matolotage.

Por hoje abasta, comade;
Já foi grande a amolação,
Que, emfim, como é de amizade,
Tarvez mereça perdão.
Aqui fica, como sempre,
A' sua disposição
O compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

TIRO PELA CULATRA

Quatro meninos endiabrados, estavam brincando em uma saleta contigua ao gabinete do pai, advogado, e que por mais de uma vez já lhes tinha ordenado silencio. Apezar disso os pequenos faziam uma algazarra infernal.

Perdendo a paciencia, o pai irrompe no meio delles de cenho carregado e exclamando em voz de trovão:

— Quem é o tratante, malcriado, que está gritando aqui?!

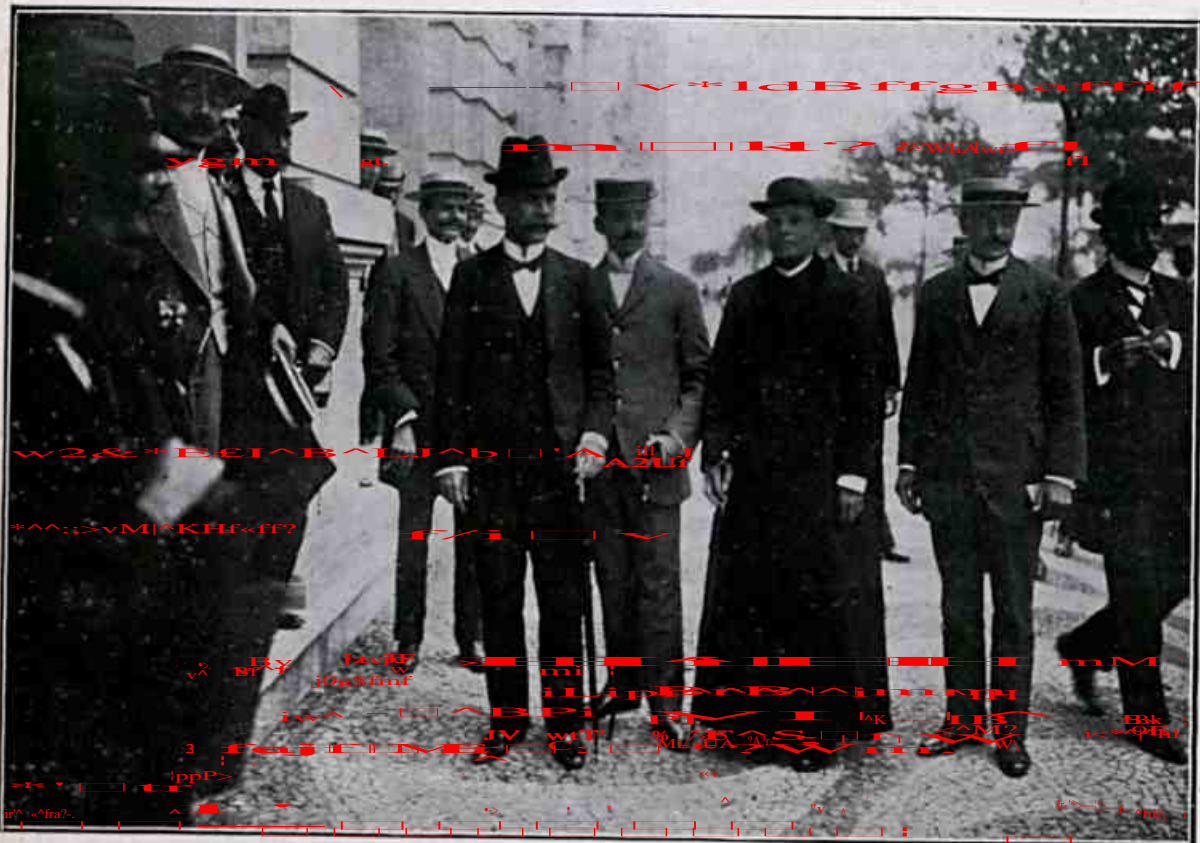
— E' você, papai! respondem os quatro meninos em côro.

S. PAULO — TAMANDUATEHY

Senhorita Luiza Pezzi, que pereceu afogada, na noite de 5 de Março, no Tamanduatehy.

Senhorita Henriqueta, que foi arrastada para a agua, onde morreu, por sua irmã Luiza que n'ella se agarrou.

O povo assiste ás sondagens feitas para a descoberta dos cadaveres no sitio em que as moças cahiram.

O caso da Bahia

Dr. Aurelio Vianna, deputado Alfredo Ruy, Conego Galrão sahindo do Supremo Tribunal, que negou ao 1º e ao 3º o "habeas-corpus" impetrado.

COMEDIAS DA SEMANA

Chinezices

A republicanisação da China faz desapparecer do mundo o resto de inedito e de pittoresco que ainda animava os curiosos ás aventuras do tourismo.

Já não vale a pena viajar em busca do *algo de nuevo*; o mundo vae todo elle se tornando uma uniformidade monotona e desinteressante: vão-se tradicções seculares e com ellas os heroes e os deuzes.

Estas considerações, para não fugir á lei geral, tambem não são novas.

Todo o mundo as fez, lendo nos jornaes cariocas que reproduziam os jornaes de Pekin, as noticias da victoria de Yuan-Shih-Kai sobre a dynastia mandchú e consequente implantação da republica.

O joven rei, Filho do Sol, ultimo representante da dynastia, como o joven rei de Portugal, não teve forças para resistir ao que se convencionou chamar na China, como em Portugal, como no Brazil, — a corrente revolucionaria; abandonado pelos mais dedicados servidores do throno — por lá tambem foi assim — o bem avisado reisinho achou que o melhor que tinha a fazer era abdicar e ir comer calmamente o seu arroz e o seu *Shop-suey*, com a gorda pensão que lhe garantiu a munificencia republicana.

Mas, para que a China não deixasse de dar uma ultima nota original, uma derradeira lição de bom senso politico, desta sabia politica ensinada nos livros santos de Confucio e Láo-tsé, os conselheiros do rei deposto redigiram para que elle assignasse, um edicto, que é um monumento de diplomacia e de subordinação ás acimas referidas correntes revolucionarias.

De uma revista ingleza traduzimos para edificação dos nossos homens publicos o edicto de abdicação:

«O Imperio fervia como um caldeirão e o povo estava mergulhado na miseria. Yuan-Shih-Kai, entretanto despachou plenipotenciarios para conferenciar com os republicanos, sobre a organisação de uma assembléa que decidisse sobre a fórma de governo a adoptar. Passaram-se mezes sem que fosse conseguido um accordo.

E' agora evidente que a maioria do povo é pela republica e das preferencias do coração do povo conclue-se a vontade do Céo. Como nos poderiamos nós oppor ao desejo de milhões a favor da gloria de uma familia?

Portanto a Imperatriz viuva e o Imperador aqui e agora reconhecem a soberania do povo.

Que Youn-Shih-Kai organise com plenos poderes um governo republicano provisorio e conferencie com os republicanos sobre o meio de estabelecer uma união que assegure a paz do Imperio e constitua-se uma grande Republica reunindo Mandchús, Chinezes, Mongões, Mahometanos e Tibetanos.»

Ahi está uma maneira limpa e digna de acceitar os factos consummados.

Este edicto porém, não teria sido feito e é o que falta saber, pelo processo expontaneo das renuncias dos nossos governadores do Norte ?

Como já não ha nada de novo sobre a terra...

* * *

A cabalistica sciencia chineza que vivia e progredia á margem do Yang-Tsé e á sombra das montanhas santas de Kuen-lun, assustada com os cerbros rumores das correntes revolucionarios, deixou as grotas e cafurnas da Terra da Grande Luz e veio espalhar-se pelo Occidente trazendo-lhe novas leis para explicar e prolongar a vida. A sciencia academica boquiabriu-se, assombrada; e passado o primeiro espanto em vez de curvar a cabeça e confessar-se vencida pela alta sabedoria da raça que descobriu a bussola e a polvora, fincou os pés no chão dos seus laboratorios e de pés juntos negou a sciencia chineza.

Aqui chegaram ha dias tres representantes da medicina celeste; com dois pausinhos nas mãos e as leis de Confucio nos cerebros aqui aportaram e como Cezar e o general Dantas Barreto, viram e venceram.

Viram que aqui não se via bem; que a myopia era quasi geral e assim com um requintado altruismo que nós christãos não chegamos a perceber, entraram de nos abrir os olhos arrancando-lhes bichos.

Bichos nos olhos! Bem nos estava a parecer que alguma causa material havia para a nossa cegueira moral! Andavamos bichados.

E somente nos olhos? E' provavel que não. Examinando bem, as doutoras chinezas hão de encontrar bichos em todo o nosso organismo; e não haverá pausinhos na China que cheguem para salvar-nos da proliferante bicharia.

Bem haja a sciencia chineza que nos vem dar vista nova. Viva a China e chova arroz!

* * *

Guardas civis, inspectores de vehiculos, delegados, talvez o proprio chefe de policia já se submetteram a delicada operação de retirar bichos dos olhos.

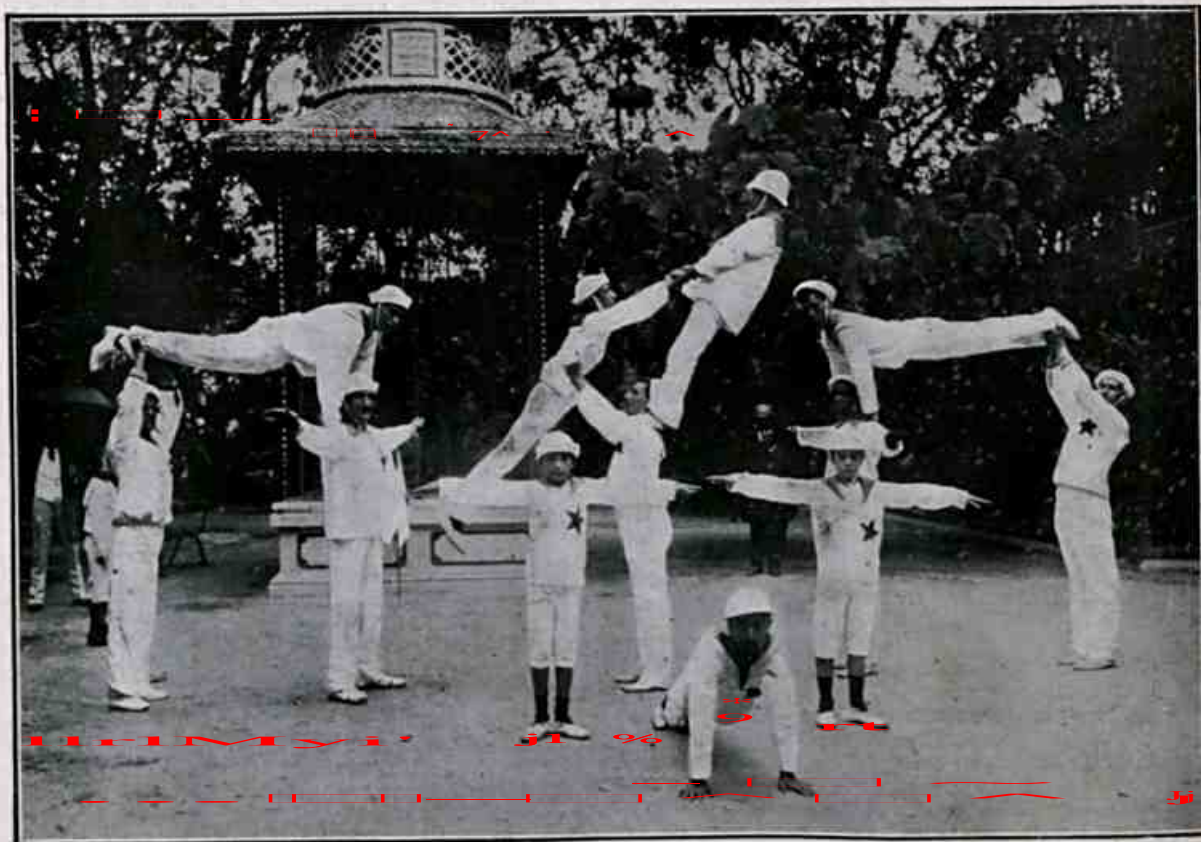
Entretanto a sciencia official continúa a negar.

Tratem as chinezas de desbichar a sciencia para que ella enxergue afinal a verdade luminosa. Ella é a peor céga do mundo; é a que não quer ver.

E subam; nas altas regiões administrativas ha bicho a dar, quero dizer, a tirar com o páo; e curados que sejam os olhos dos dirigentes e dos dirigidos, voltem felizes e cheias de dinheiro á sua patria republicana que por essa época já deverá estar regularmente bichada.

E não se esqueçam de levar daqui a unica coisa original que temos: o jogo dos bichos.

D. XIQUOTE

Gymnastica

Alumnos da Escola de Cultura Physica da rua Barão do Ladario fazendo exercicio no Campo de Sant'Anna

SOBRE O THEATRO

Sr. Lindolpho Collor. Apezar de V. S. não me haver consultado sobre o assumpto, deixando de incluir na lista dos que deviam ser *enquetados* sobre essa magna questão, um dos mais velhos frequentadores de caixas theatraes do Rio de Janeiro, e apezar tambem de infenso absolutamente a que me tomem como intromettido, ha de permittir que eu metta o meu bedelho no assumpto e diga o que sobre elle sinto e penso.

Nessa questão de theatro os gostos variam como aliás em todas as outras, por isso mesmo que o aquelle já dissera: *varietas delectat*; e como um autor parente do primeiro tambem tenha convictamente affirmado que *de gustibus et coloribus non esse disputandum*, sou de parecer que acatemos todos os gostos em materia de theatro desde a farça á legitima portugueza até os dramas nebulosos que com as tinas de bacalhão e os phosphoros Jonkopings importamos da Scandinavia. Isso trará satisfação a todos os paladares (as peças e não o bacalhão, está bem visto) Como verificará pelo ennunciado, em materia de theatro sou internacionalista, o que aliás tambem me acontece com relação ás fitas de cinema.

Cabe aqui agora um rasgado elogio ás tendencias theatraes do nosso povo. Só quem nunca assistiu a uma sessão da Camara dos Deputados ou quem com os olhos na lua não se apercebe do que vae pelo mundo da politica, negará as nossas tendencias para o tragico, para o comico, para a ribalta emfim. Specimens de galãs, paes nobres, caracteristicas, ingenuas, de tudo emfim não nos faltam, nem felizmente jamais nos faltarão nesse vastissimo scenario.

E se assim é entre os expoentes maximos da nossa cultura e da nossa civilisação, como negar que sejam tendencias innatas, existentes na massa do sangue que se revelam por vezes assombrosamente, chegado o momento de fazer explosão?

Não, Sr. Collor, ahi é preciso affirmar com desassombro: actores não nos faltam, a questão é aproveital-os. Quanto ao theatro nacional, basta fazer uma viagemzinha pela roça para ver como elle vive sem auxilios de especie alguma. Não ha quasi arrayalzito de 3ª ordem que não tenha uma sociedade dramatica. Algumas levam annos a representar a mesma peça, exhibida por occasião das festas de Igreja que attrahem forasteiros á localidade, mas esse defeito é devido antes á falta de autores que de amadores.

A Escola Dramatica poderá sem duvida prestar bons serviços ao Theatro Nacional, mas não a julgamos indispensavel. O actor nasce, não se faz.

Já assisti, na roça, de uma feita, á representação de um dramalhão de capa e espada, intitulado se me não falha a memoria — *Jocelyn* ou *Um Naufragio nas costas da Bretanha* — emfim, o nome não vem ao caso.

Em uma das scenas, um personagem era aggredido á falsa fé por outro que lhe dava uma punhalada mortal. O assassino evadia-se pelos bastidores e momentos depois era visto muito ao longe, grimpando pelos flancos de uma montanha. O agonisante vê-o e como pudesse lançar mão da espingarda de um creado, visa-o e fal-o tombar morto. Ora, na noite em que eu assistia ao espectaculo, o tiro falhou. O que ensinaria a Escola Dramatica para salvar a situação?

Palavra que não sei...

Entretanto, o meu amador da roça que era um rapaz pratico, saccou de uma nova espoleta e ajustando-a ao ouvido da *tico-tico*, disparou de novo. Falhou o tiro ainda. Correu a mão ao bolso do revólver. Não o havia trazido. Emquanto isso, o outro continuava impassivel a encurtar os passos para não sahir da scena, já prestes a attingir o alto da montanha. O ferido já não sabia o que fazer. A platéa murmurava...

De subito veio-lhe uma inspiração, dessas que só têm os verdadeiros actores. Correu a mão á cava do collete e saccou uma faca itabirana apparelhada de prata que relampejou á luz dos *belgas*. E com voz estrondosa, berrou:

— Espera ahi bandido!

De um pulo, esquecendo o ferimento, estava nos bastidores. Em outros tres estava proximo do fugitivo. Este olhou para traz, mas viu o outro com uma cara tão transtornada, a faca ameaçadora erguida no ar que não esteve para meias medidas... e pernas para que vos quero, ganhou o mundo.

Esse desfecho inesperado foi commentadissimo nas rodas litero-theatraes da cidadezinha provinciana e creio que até hoje não chegaram os disputantes a um accordo para saber se louvavel ou reprovavel tinha sido a innovação do amador.

Eu entendo não devem ser regateados elogios a tamanho esforço praticado por um moribundo.

Poucos seriam capazes de uma Africa egual.

Mas isso quer dizer que actores não nos faltam e de iniciativa como se verifica do caso acima narrado, capazes de, sem o auxilio da Escola Dramatica, se exhibirem nos mais finos palcos, deante das mais exigentes platéas.

Poderia ainda para justificar as minhas asserções, narrar varios factos, mas isso esticaria o artigo e o compositor já reclama inexoravelmente a materia. Por isso me limitarei a affirmar ainda que os nossos amadores são sempre animados por nobilissimas intenções de progredir, e a prova é aquelle figurante que sempre representava o papel de — um popular, um soldado, um convidado, sem proferir palavra, e tanto pediu, tanto rogou, tanto supplicou que por fim os camaradas compadecidos deram-lhe uma *pontinha*. Elle estudou tres mezes o papel que se resumia em uma phrase:

— Que vejo? D. Nuno em pranto? Horror! (*á parte*. *Vae-se*).

No dia da estréa quando chegou o seu momento, elle appareceu solemne no palco, poz as mãos na cabeça e gritou com voz stentorica:

— Que vejo? D. pranto em Nuno? Horror! A parte vae-se!

Queira, Sr. Collor, acceitar um aperto de mão de

X. Y. Z.

Rio, 912.

OS DEZ MANDAMENTOS

— Quantos filhos tem você? — perguntou com bondade o vigario a um pobre homem que tinha nada menos de tres rapazes e sete meninas.

— Os dez mandamentos — respondeu o homem.

— Os dez mandamentos?

— Sim. Os tres primeiros, que são homens, pertencem á honra de Deus; e as outras sete, que são mulheres, ao proveito do proximo.

Bizarrias de poeta

Os dois poetas, ouvindo rumor de passos que se encaminhavam para o gabinete, emmudeceram. Soando alto, desviou-se o ruido para outro rumo.

— Até agora, disse o de cabellos flavos, não percebi as causas da tua inquietude. Narra o caso.

O outro, de rijos cabellos negros, contou:

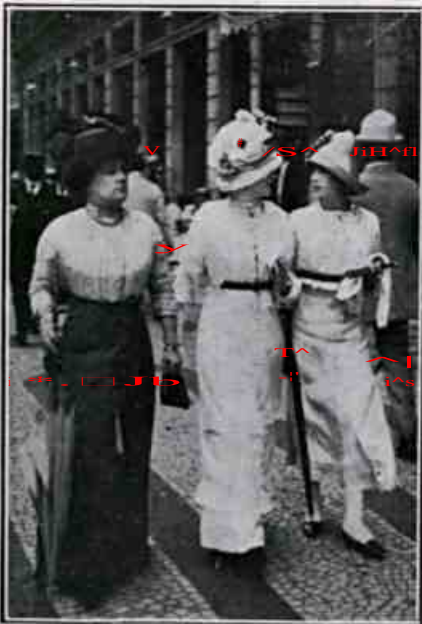
— Foi na parte em que a ancha rua se acurva murada de ramagens impenetraveis. Uma luz amortecida de gaz attenuava a nascente mas cerrada escuridão em cujo seio a chuva tremula punha phosphorescencias. Ligeira, sob a corôa fugitiva do guarda-sol, aclarando com o alvacento frescôr do vestuario vernal um trevoso circulo humido, essa linda mulher appareceu, surgindo de um bond como se descesse do céo. Marchei para ella. A sua voz alarmada gemeu numa traducção anciosa de revolta. Deixei-a.

— Apenas isso? Os teus temores não se justificam, pois nada autorisa a pensar que da tua conducta resultassem os tristes amargores que imaginas. Pois tu, que enfrentas calmo os perigos que desafias, acceitas com serenidade altiva as dores mais fortes e subordinas os factos á tua fria vontade, deixas agora a tua razão sossobrar desvairada por que uma linda mulher se alarma á tua palavra? Essa inquietação tem raizes mais fundas. Ha quatro annos surges intermittentemente no caminho dessa mulher e quando ella espera os cantos olympicos que lhe são devidos, percebe o teu vulto que desapparece atormentado por uma deusa ephemera.

— Continua.

— Na vida, rodando de amôr em amôr, zombas com injustiça do amôr. Na arte, baniste-o da tua obra.

— Todavia ha uma mulher...

— Sim, uma mulher apparece por vezes na tua arte, mas desindividualisada, transformada em symbolo. O seu papel na tua poesia corresponde ao do camponio que os pintores empregam para dar uma nota humana á paisagem.

— Ha talvez verdade no que dizes. Prefiro que voltes ao assumpto.

— Explica-me, antes, a razão da tua conducta.

— Examinei o meu ser e onde batia um coração, puz um escudo.

— Abandona a metaphora.

— Seja. O meu orgulho é rebelde. Comprehendi, desde o inicio deste caso que não chega a ser um caso, que essa mulher poderia exercer um extranho dominio sobre a minha pessoa, influindo despoticamente no meu destino. Habituado a dominar e mirando-me em ti como num espelho, desisti da felicidade provavel sacrificando-a á livre independencia. Tive desfallecimentos. Tenho-os, mas reajo.

— E agora? Estás numa hora grave, num momento decisivo. Que contas fazer?

— Pela primeira vez entrego a minha sorte ao acaso. Amo. Serei, por ventura, amado?

— Talvez. Com certeza. Nesse caso que farás?

— Si se evidenciar, num gesto ou numa palavra, essa esquiva certeza ha tantos annos desejada, nem homens, nem muros, nem armas serão capazes de impedir o surto accensional do meu amôr.

— E o teu orgulho?

Gaspardino Souza

Na Avenida Rio Branco

Na Avenida Rio Branco

Um constante leitor, em carta amavel, teve a obrigadora bondade de nos enviar, para que os publicassemos, versos magnificos que achou na rua, sem assignatura. Lemol-os e pavidos de admiração de balde procuramos, comparando-os a outros, descobrir para esses versos um autor incontestavel. Escriptos em forma de cruz, elles poderiam ser attribuidos a Fagundes Varella, que deu tal forma a algumas piedosas Ave-Marias, mas Fagundes Varella já não existe e já tem estatua e certamente o seu espirito não baixaria dos celestes espaços para excursionar pela terra e perder versos na rua. O Sr. Hermes Fontes deu a uma de suas producções a forma copal de uma taça mas não lhe attribuiremos os versos achados na rua por que a cruz que elles constituem poderia ferir a conhecida irreligiosidade do homonymo do marechal. Quando surgio a *Taça* do alludido homonymo um bardo que ficou anonymo, querendo enchel-a, metrificou um *Garrafão* que foi publicado ao lado della, num almanack. Serão do anonymo os versos de hoje, trabalhados com os apuros revolucionarios da velha arte nova, cuja esthetica traduzem ? Talvez não. Apreciem os leitores a lavrada joia:

> Ai meu São João,
> Meu S. José,
> Meu coração
> Cheira a chulé.
> Porque eu tenho dois calombos no pescoço
> As mulatas de pescoço sem caroço
> Não me desejam
> Nem me beijam
> E eu faço versos
> Mas os perversos
> Nascem quebrados
> E mal rimados.
> Com raiva fico
> E os crucifico.

Caso o poeta que burilou e perdeu esse primoroso poema não se manifeste, para que tão fulgente trabalho não cáia em esquecimento e sejam ao seu autor tributadas as homenagens devidas, mandal-o-hemos incluir no *Trovador Popular Brasileiro* sob a responsabilidade autoral do illustre bardo Sr. Eduardo das Neves.

AMOR CONJUGAL

Entre dois cavalheiros:

— Qual é a desgraça que você acha lhe produziria a mais funda impressão?

— Homem, como eu estimo profundamente minha mulher, o que eu mais sentiria é que ella ficasse viuva.

Noticias telegraphicas do Chile gravemente nos contam que os politicos daquella terra tomados de um subito zelo vão processar os falsificadores de actas eleitoraes no ultimo pleito ali travado para a recomposição do Parlamento.

Parece mentira, mas não é.

Ora ahi temos um exemplo digno de ser imitado.

Se o nosso futuro Congresso ao examinar os resultados do nosso pleito de 30 de Janeiro resolvesse tomar as mesmas providencias, quanta gente boa iria para a cadeia!...

Quanto coronel da roça empennachado de chefe politico e distribuidor de votos ás mancheias passaria a residir no estado-maior das grades!...

E se a penalidade fosse proporcional ao numero de votos falsos, o coronel Araujo Firmo, de Palma, não teria annos de vida sufficientes para cumprir a pena que lhe seria imposta.

E dahi quem sabe ? O Chile enveredou pelo bom caminho. Na Argentina tivemos o manifesto Saenz Peña (tudo nos une, nada nos separa). Póde bem ser que desta vez o Congresso trabalhe a sério e esses fa'sarios todos paguem de uma vez todas as bandalheiras feitas em 20 annos de regimen republicano... e de actas falsas.

Uma menina de cinco annos recitava devotamente suas orações da noite. Juquinha, um irmãozinho endiabrado, approxima-se na ponta dos pés e lhe dá um forte puxão no cabello. A menina nem sequer voltou a cabeça mas, interrompendo a oração, disse:

— Tende a bondade de esperar um pouco, Senhor, emquanto vou dar uns tabefes no Juquinha.

Falam em um coronel Faro para a presidencia de Minas.

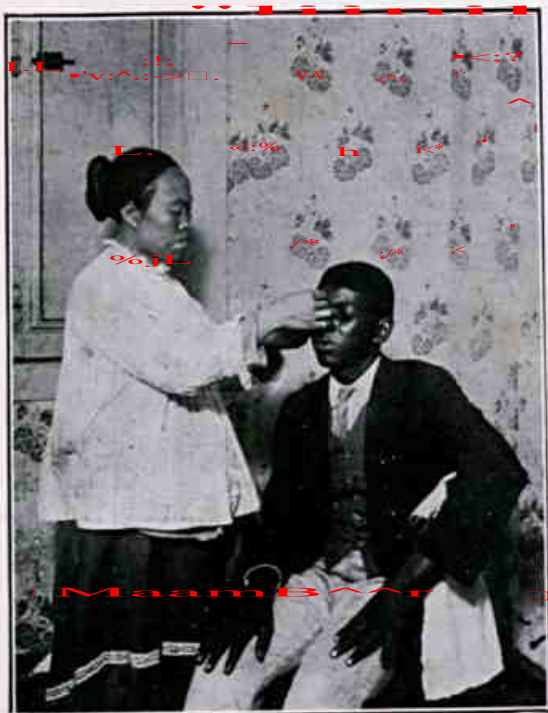
— Faro ?

Será faro do queijo ?

O Sr. Pedro Lago sabendo que a sua vida estava ameaçada pelos *libertadores* da Bahia, mandou prevenir ao governador que... olho por olho, dente por dente, cabeça por cabeça...

Isso é que se cha ser desaforado!...

As curandeiras chinezas

A directora

Uma curandeira operando : isto é — tirando bichinhos dos olhos.

Os pausinhos com que operam as curandeiras para tirar bichinhos dos olhos.

As curandeiras e os celestes cavalheiros que as acompanham

UM COVARDE

(Conclusão)

Então, teve medo do seu leito e, para não o continuar a ver, passou á sala do fumo. Pegou machinalmente numa vella, accendeu-a e continuou a marchar. Agora tinha frio; ia direito á campainha para chamar o seu creado de quarto; mas, com a mão já no cordão, deteve-se:

— Este homem vae perceber que tenho medo.

E não tocou, accendeu lume. As mãos tremiam-lhe um pouco, num estremecimento nervoso, quando tocavam nos objectos. A cabeça desvairava-se-lhe; os pensamentos perturbados, tornavam-se-lhe fugazes, bruscos, dolorosos; uma embriaguez invadia o seu espirito como se estivesse embriagado.

E perguntava sem cessar:

— Que irei fazer? Que ha de ser de mim?

Todo o seu corpo vibrava, percorrido por estremecimentos sacudidos; levantou-se e, approximando-se da janella, abriu as cortinas.

Despontava o dia, um dia de verão. O céo roseo tornava rosea a cidade, roseos os telhados e as paredes. Uma grande porção de luz extendida, semelhante a uma caricia do sol nascente, envolvia o mundo que despertava; e, com aquella claridade, uma esperança alegre, rapida, brutal, invadiu o coração do visconde! Era doido por ter-se assim deixado empolgar pelo temor, antes de nada se haver decidido, antes até de que as testemunhas se houvessem avistado com as de Georges Lamil, antes mesmo de saber se teria ou não de bater-se!

Fez a sua *toilette*, vestiu-se e sahiu com passo firme.

* * *

Repetiu, emquanto caminhava:

— E' preciso que seja energico, muito energico. E' preciso provar que não tenho medo.

As suas testemunhas, o marquez e o coronel, puzeram-se á sua disposição, e, depois de lhe terem apertado energicamente as mãos, discutiram as condições.

O coronel perguntou:

— Quer um duello sério?

O visconde respondeu:

— Muito sério.

O marquez proferiu:

— Opta pela pistola?

— Sim.

— Deixe comnosco o resto.

O visconde articulou numa voz secca e sacudida:

— A vinte passos, á voz de commando, levantando a arma em vez de a baixar. Troca de balas até ferimento grave.

O coronel declarou em tom satisfeito:

— São umas condições excellentes. O senhor é bom atirador, todas as vantagens estão do seu lado.

E partiram. O visconde tornou a entrar em sua casa para ali os esperar. A sua agitação, acalmada por um momento, crescia agora de minuto a minuto. Sentia ao longo dos braços, ao longo das pernas, no peito, uma especie de fremito, de vibração continua: não podia estar no mesmo logar, nem assentado, nem de pé. Não tinha na bocca traça de saliva, e fazia a cada instante um movimento ruidoso com a lingua, como para a deslocar do céo da bocca.

Quiz almoçar, mas não pôde comer; então veio-lhe a idéa beber para tomar coragem, e foi buscar uma garrafa de rhum da qual bebeu, calice sobre calice, seis copos pequenos.

Invadia-o um calor semelhante a uma queimadura, seguido de repente de um atordoamento da alma. E pensou:

— Achei o meio. Agora já isto vae bem. Mas ao fim de uma hora tinha despejado toda a garrafa e a agitação voltava-lhe intoleravel. Sentiu um desejo louco de se rebolar por terra, de gritar, de morder. E a noite chegava. Um toque de campainha deu-lhe uma tal suffocação que nem teve força de se levantar para ir receber as testemunhas.

Nem mesmo ousava fallar-lhes, dizer-lhes «bom dia», pronunciar uma palavra, com o temor de que ellas advinhassem tudo, á alteração da sua voz.

O coronel disse:

— Está tudo combinado conforme as condições que propoz. O seu adversario ao principio reclamava os privilegios de offendido, mas cedeu quasi desde logo e acceitou tudo. As suas testemunhas são dois militares.

O visconde disse:

— Obrigado.

O marquez tornou:

— Desculpe-nos se tivermos de entrar e sahir muitas vezes, mas temos de nos occupar ainda de mil cousas. E' preciso arranjar um bom medico, uma vez que o combate só cessará em caso de ferimento grave, e o senhor sabe que as balas não são uma brincadeira. E' preciso escolher o local, nas proximidades de uma casa, para alli conduzir o ferido se fôr necessario, etc.: emfim, temos que mexer-nos ainda duas ou tres horas.

O visconde articulou pela segunda vez:

— Obrigado.

O coronel perguntou:

— Sente-se bem? Sente-se calmo?

— Sim, muito calmo, obrigado.

As duas testemunhas retiraram-se.

* * *

Quando de novo se sentiu só, pareceu-lhe que tinha enlouquecido. Logo que o creado accendeu as luzes, o visconde assentou-se á mesa para escrever algumas cartas. Depois de haver traçado, ao alto de uma pagina: «Este é o meu testamento...» levantou-se de uma sacudidella e afastou-se, sentindo-se incapaz de ligar duas idéas, de tomar uma resolução, de decidir o quer que fosse.

Ia então bater-se! Já não podia evitar isso. Que se passava então nelle? Elle queria bater-se, tinha aquella resolução e aquella intenção firmemente arraigadas; e sentia bem, apezar de todo o esforço do seu espirito e de toda a tensão da sua vontade, que não poderia nem mesmo conservar a força necessaria para ir até ao logar do encontro. Procurava figurar no espirito o combate, a sua attitude e a disposição do seu adversario.

De vez em quando os dentes entrechocavam-se-lhe na bocca, num tricotilejar secco. Quiz ler e pegou no codigo do duello de Chateauvillard. Depois perguntou a si proprio:

— O meu adversario terá frequentado o tiro? Será conhecedor? Será classificado? Como sabel-o?

Lembrou-se do livro do barão de Vaux sobre o tiro de pistola, e percorreu-o do principio ao fim. Georges Lamil não era ali nomeado. Mas, se todavia aquelle homem não fosse atirador, teria afinal acceitado immediatamente aquella arma perigosa e as suas condições mortaes?

Abriu de passagem, uma caixa de Gastinne Rennette que estava sobre um velador, e pegou numa das pistolas, depois collocou-se em posição de atirar e elevou o braço. Mas tremia dos pés á cabeça e o cano movia-se em todas as direcções.

Então disse:

— E' impossivel. Não posso bater-me neste estado. E olhava para o extremo do cano, para aquelle buraquinho escuro e profundo que escarra a morte, e pensava na deshonra, nos cochichamentos a seu respeito nos circos, nos risos das salas, no desprezo das mulheres, nas allusões nos jornaes, nos insultos que receberia dos poltrões.

Continuava a olhar para a arma, e, levantando o cão, viu de repente brilhar uma escorva por baixo, como uma chammasinha vermelha. A pistola ficara carregada, por acaso, por esquecimento. E elle experimentou com isso uma alegria confusa, inexplicavel.

Se não tivesse em presença do outro o aspecto nobre e calmo que era preciso ter, estava perdido para sempre. Ficaria deshonrado, marcado com o ferrete da infamia, escorraçado pelo mundo! E esse aspecto calmo e brigão não o poderia elle ter, bem o sabia, bem o sentia. E no entanto, elle era um bravo, pois que... — O pensamento que lhe aflorou, nem mesmo chegou a contemplar-se-lhe no espirito; mas, abrindo a bocca o mais que pôde, enterrou bruscamente, até ao fundo das guellas o cano da pistola, e carregou no gatilho...

Quando o seu creado de quarto accorreu, attrahido pela detonação, encontrou-o morto, de papo para o ar. Um jacto de sangue esparrinhara para o papel branco que estava sobre a mesa e fazia uma grande nodoa vermelha por baixo destas quatro palavras:

«Este é o meu testamento».

GUY DE MAUPASSANT

EPITAPHIO DEMOSTHENICO

Nesta cova descança,
Fugido ás sensações do mundo vario,
Certo bibliothecario
— Joven cheio de ardor e de esperança.
Não quiz a sua sina
Que chegasse a doutor em medicina;
Por isso com fervor elle cavava,
Em correria brava,
De bellas sinecuras sempre á cata,
Pondo em jogo, das prendas que possuia,
Ao paladar indigena a mais grata:
— Feroz verborrhagia.

JEAN GRIMACE

The Rio de Janeiro Knock Out Boxing Group

Socios preparando os «muques» para resistir ás intervenções militares

ORACULO

Domingo — O sabio philosopho Pangloss dirigirá uma carta aos brasileiros felicitando-os por habitarem no melhor dos paizes policiados.

Segunda-feira — O escudeiro Sancho Pança offerecerá um volume contendo ás leis que formulou para a Barataria ao dictador de Pernambuco.

Terça-feira — O immortal cavalleiro Dom Quichote de la Mancha sahirá á campo contra as olygarchias em prol do libertador do Piauhy.

Quarta-feira — Gil Braz de Santilhana embarcará para a Bahia afim de conhecer os politicos aos quaes grandes serviços prestou mostrando os inconvenientes da verdade.

Quinta-feira — Os jornaes parisienses noticiarão que Tartufo abandonou o theatro de Moliere para ajudar a dirigir a politica brasileira.

Sexta-feira — Tartarin de Tarrascon mandará o seu retrato com uma expressiva dedicatoria ao seu emulo Raphael Pinheiro.

Sabbado — Apparecerá, no Rio de Janeiro, a nova folha hermista dirigida por Monsieur Jourdain.

MME. DE THEBES

Está na terra o Sr. Lyra Castro, o politico paraense que ia dando por suas exigencias com o Sr. João Coelho em terra, e entregando o Pará de pés e mãos atadas ao famigerado Antonio Lemos.

Por um recú de ultima hora em que aliás se sacrificou pelo seu partido, salvou o Sr. Lyra a situação tornando impossivel o plano lemista.

Que neste periodo de forçado descanço philosophe o Sr. Lyra sobre aquelle conceito da philosophia popular: *quien todo lo quiere, todo lo pierde...*

PRESERVATIVOS E REMEDIOS

Contra a dor de dente — expôr a raiz delle ao sol.

Contra a poeira — metter-se dentro d'agua.

Para uma mulher não envelhecer o melhor remedio é suicidar-se aos vinte e cinco annos.

Contra a nevralgia — paciencia.

Para preservar um edificio do incendio — não o pôr no seguro.

Para não estragar as botinas — usar sapatos.

Para não estragar os sapatos — usar botinas.

Para não estragar as botinas nem os sapatos — andar descalço.

Para não ter frio — aquecer-se.

Para não fatigar-se — ficar quieto.

Para comer ovos frescos — conserval-os no gelo e comel-os crús.

Para não ter sogra — conservar-se solteiro.

Para não soffrer dores de cabeça — cortal-a.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 15 — Les choses pour ici andent prêtes antrefois. Le majeur Règue Terres Mouillées fut chamé au Rio avec injustice, pourquoi il agore andait bien direitinhe graçes á Dieu. Tomare qui nevienne aucun libertateur en son lieu.

Belem, 15 — Le senateur Antoine Lemes continue retiré en son retire de Moeme, converti en fabrique d'actes falses. Le judice Coutinhe ainde aucun le put boter la vue en cime.

St. Louis, 15 — Le gouvernateur Louis Domingues a acabé d inaugurer l'statue du docteur Benedict Lait et volta autre fois pour son cinematographe.

Therezine, 15 — Les Croix fiquèrent très desapointés avec le qui succedit à son candidat Sable Oeon, de manière qui resulvurent à la ultime heure abandoner la politique e se recueiller à la vie privée.

Fortalèze, 15 — A chegué le colonel Rabelle. Fut un verdadeire delire dans la population; jusque aux caranguejes furent a a son bote-dentre. Le peuve espère qu'il fasse le neme qui le general Dantes, ne s'importe avec les elections, ni roconheçuments, ni nade, tome conte de tout sans donner satisfation a aucun.

Natal, 15 — Continue a s'esperer la nomination d'un *salvateur* pour ce Estade, mais parait que le general Dantes Barrete qui ande très occupè avec les autres, ainde ne decida rien en relation à la remesse de peuve pour ici.

Parahybe, 15 — Ici continuent les preparatifs pour recevoir le peuve mandé par le general Dantes; quelque qu'il sèje le salvateur il sera bien recebu.

Recife, 15 — Telegrammes mentireux ont conté la degolation d'un affaire de Police. Est mentire! Le cité affaire etait un peu neurasthenique de sorte que tomant un baigne dans le fleuve il tira du bourse une faque de pointe, corta sa cabèce, amarra une pedre dans la dite pour ne pas boyer et depuis ne tenant rien plus qui faire mourrut. Cette est qui est la verité. Quant aux fuzillements de soldats dans le quartier, c'est tant bien mentire. Avec le chaleur aucuns tiennent morru d'insolation dans les solitaires, comme aconteçut dans l'ile des Cobres; et depuis aucun ne tient qui mettre son nez dans la case des autres. Ici tout va dans le meilleur des mondes.

Maceió, 15 — Les choses vont très comme il faut. Le gouvernateur Macaire Lesse, continue très bien gouverné.

Aracajou, 15 — Le resultat de l'apuration fut comme s'esperait favorable au gouverne. Les oppositionistes ne pilhèrent aucun lieu pour n'être pas bêtes.

Bahie, 15 — Les manifestations au general Sotère continuent. La classe militaire lui offerta une douze de granades pour servir de guarnition de punhes, chemise et collet. Le general responda três commovu declarant qu'il etait disposé a bombardeer tout le mond seul pour être agradablea ses amis. Le gouvernateuer Braule continue tant bien très bien gouverné.

Victoire, 15 — Ici aucun sait ce qui est pour acontecer, ni qui sera le futur gouvernateur pourquoi déjà se tient deux devidement reconheçus. Est d'esperer que pour contenter touts les deux se divide l'Estade dans le milieu, fiquant un avec le Nort et l'autre avec le Sud, ainsi aucun tenant que se queixer.

S. Paul, 15 — Le café continue a donner dinheire, pour iste tout le monde est satisfait.

Corityba, 15 — L'administration Cavalcanti commença sous três bons auspices. Les nominations de secretaires furent très bien recebues.

Port-Alegre, 15 — Aucun n'acredita dans la desistence Mene Barrete, pourquoi le peuve suspire pour une espade. Non voit que ici est la patrie d'une portion de generaux, et s'ils vont pour les autres Estades, adieu violes, le Fleuve Grand fiquera desarmé! Pour iste est qui aucun n'acredite dans les telegrammes passés pour ici, les attribuent aux manèjes du general Pin Hache.

Cuyabá, 12 — Les linhes tiennent andé interrompues do manière qui aucun sait ce qui acontece dans les frontières.

Goyaz, 10 — L'Estade continue a se preparer.-(?)

Bel-Horizont, 15 — Le colonel Paixon fut diplomé. Le colonel Rodolphe Ilyapoix obtena 3 votes pour senateur federal; ainsi il poderá soi tir pour le terce. Le candidat derroté François Valladairs, continue a rcclamer un bataillon pour occuper militairement Juiz de Foro. Le presidem Buene Brandon continue a boter ses barbes de mouille. La bancade minière continue a esperer les aconteçuments. Enfin ici tout continue...

LES ESTADES DU BRÉSIL

L'Estade de Goyaz — Aucunes personnes, nêguent energiquement l'existence de l'Estade de Goyaz, dizant qu'il est un mythe crée par Mr. Léopold de Bulhoens pour son usage et gouze.

Entretant, par les informations qui nous furent tragués par Mrs. Henry Silve et Edouart Sócrates nous pouvons asseguirer a nos lecteurs que reéllement l'Estade de Goyaz occupe une position très importante dans le centre de notre vaste pays et se limite avec les Estades du Pará, Maranhon, Bahie, Mines, St. Paul, Mat-Gros et autres plus insignifiquants.

Il produit beaucoup de cigarres qui sont faits de fumée enroulé dans la paille de milhe, et fumée pour enrouler dans les dites pailles.

Tunt bien tient bastant gade vaccum, composé de bœufs, vaches et bezerres (toute la famille vache) et l'exporte en pied pour Mines et St. Paul. Tient bastant mines qui ne sont explorées pour falte de gent et de capital. Mais, parait qui en briève cheguerà là une estrade de fer et enton la gent poderà aller decouvrir cettes richesses qui sont escondues il y a une portions de temps.

Enfin l'Estade de Goyaz est un Estade très riche et qui si ne fut pas descouvert par Mr. Savage Landor ne fut pas pour falte de volonté; mais nous esperons que plus die, moins die autre explorateur subventioné là irà tenir, nous donnant enfin, informations serieuses de tout qui à pour là.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Par telegrammes que nous tenons d'Europe continuent a être très commentés dans les rodes financières les artigues de Mr. Albêrt de Ferait, sur le banc Hypothecaire. Dizent qui Rotschild passa au ministre Salles le seguint telegramme:

"Salles, *Thesor — Rio — Firme dans la balance. Macaque viel ne met pas la main dans la combouque* — Rotschild & C.o."

Les mêmes telegrammes nous dizent que l'occasion est excellente pour tenter aucuns emprestimes dans l'Europe. Le credit du Brésil est meilleur tard que nunque. Le grand succês du Municipal de Fleuve de Janvier est la preuve plus frisant de cte. Ces negoces de bombardements, interventions militaires e autres explorations civilistes n'impressionent aucun.

La Caisse de Conversion continue a receboir dinheire qui est un nunque acaber. Les cofres sont déjà si cheies qui ne cabent plus ni un teston, de manière qui va être necessaire encommender autres pour comporter le numeraire.

Conste dans les rodes politiques que les verdadeires patriotes sont extremement decedus a ne consentir dans l'entrade dans la Chambre des Deputés des adversaires du gouverne, pour qu'ils ne traguent embaraces à l'Administration. Iste est dans la verité une iniciative très louvable et pour iste nous ne la poupons elogies. Ces opposicionistes sont verdadeires empattes qui seul servent pour atrapailler les bons plans gouvernamentaux.

L'Institut de Salut dirigé par de docteur Drapeau a feché ses postes pour cause des iniques perseguitions de la police qui ainsi demonstra son atraze. Effectivement aucun poderait desmentir les servicés relevants prestés par le mentioné Institut en faveur de la Salut des familles qui recourraient a il, et specialement les qui presta son directeur le docteur Drapeau qui tomait a sa compte traiter des moces bonites.

Mais dans notre pays est toujours ainsi. Un homme de bonne volonté est toujours persegui.

PETITS ANNONCES

SE PRECISE d'une emprêgue publique qui donne bastant dinheire et peu travail. — Cartes a X. P. T. O. place des Cavateurs n. 1.02o.

Se gratifique bien.

S'ALUGUE une casaque et une cartole propre pour receboir les bences matrimoniales. Elle est déjà acostumée, pour iste n'extranhe pas. — Rue de S. Joseph n. 550.

SE TRASPASSE une case de negoces de la Chine, tenant relations avec varies banquiers d'Europe, et avec amis du gouverne. Le motif est le done ne preciser plus. — Carte a P. P. P. — Rue des Sansvergognes n. 3.080.

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma bôa qunatidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaes e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Glyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado «Ner-Vita», supprem o organismo com os alimentos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS « NER-VITA ! »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e Rheumatismo, dyspepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

Unicos Agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Irineu Teixeira (Petropolis). Foi para a cesta a sua *Confissão*.

Oswaldo Przewodowski (Nitheroy). Sua *Recordação* seguiu o mesmo destino acima.

Aristides Felix (Bello Horizonte). Ainda tem pés quebrados. Quanto ao soneto é simplesmente abominavel.

W. (Juiz de Fóra). Tenha paciencia, amigo, mas deixemos a lage em paz. Não queremos que o B. se zangue comnosco que somos seus velhos amigos.

Reynaud Lascagne (Rio). Foi tudo para a cesta. Que abominação!

E. L. F. (Rio). Foi aproveitado um dos tres.

Helio de Abreu (Rio). Não é de todo máo; mas siga o conselho de Boileau:

Polissez — le sans cesse et le repolissez...

Isso se applica especialmente ao soneto. Depois... procure as delicias da publicidade... ou as suas agruras.

F. S. Wanderley (Rio). Tenha paciencia, Exma., mas a preciosa perola que nos enviou preferimos engastal-a na nossa aurea cesta.

Cyro Motta (S. Paulo). Preferivel é que continúe a recital-os só na intimidade do lar.

Raul Villares (S. Paulo). Leia a resposta dada a Helio de Abreu. Serve-lhe tambem.

Raul Martins (Sabará). Quem escreve:

> Sabia-te já ha muitos annos
> Ingrata e má, de sentimento tyrannos
> E cheia de vaidades pequeninnas
> Como se fosses do sangue das rainhas...

seu Raul, merece ir para a cesta com toda a sua literatura por cima.

Paulo Amaral (Rio). Já que tanto insiste ahi vae o soneto:

> Tu és a rola que na fonte pura
> Bebes de noite a agua do deserto
> Eu sou o rolo que viver quer perto
> De ti querida e cheirosa creatura.
>
> O sol no céo é um gyra-sol aberto
> Na veiga azul da vida mal segura
> E a lua vae sonhando na tristura
> Que tem o pobre com seu lar deserto.
>
> Assim querida eu sou o sol e tú
> A lua és. Andamos neste mundo
> A padecer. Se elle é tão triste e crú!
>
> Mas um dia nos havemos de encontrar
> E sahindo do pélago profundo
> Havemos de nosso amor nos desforrar.

Ahi tem sua obra prima, seu Paulo. Está satisfeito? Então não amolle mais, ouviu?

Pacifico Trindade (Natal). Que diabo quer que façamos do seu immenso, enorme conto! 36 tiras! Irra! Já é ter topete!

Samuel Novaes (Ouro Preto). Não póde ser. Bata a outra porta. Aqui quem faz a politica são somente os redactores. Mofinas devem ir para os *a pedidos* dos jornaes.

Bacharel Martins Filho (Rio). Pois amigo bacharel, desta vez foi caipora com toda a sua bacharelice. Os seus detestaveis, ultra-fantasticos versos foram para a cesta.

Heliodoro Seixas (Parahyba). Que desgraça, Heliodoro amigo! Que grande desgraça succedeu aos seus admiraveis sonetos! Chegaram á nossa redacção de pernas e pés quebrados! Culpa do Correio, Heliodoro illustre; todo o mundo se queixa do seu máo serviço.

Pedro Mariz (Rio). Não serve.

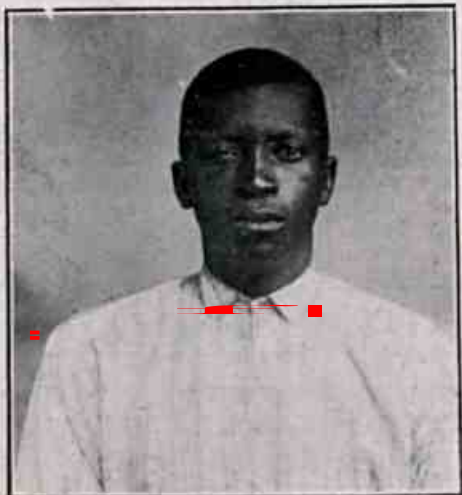
Mauricio Sá (Rio). Idem.

Evelino Noronha (Rio). Nem para as *Paginas Alheias*! Já é ser caipora!

D. Guiomar Torres (Rio). Exma., por quem é, perdoe-nos. Seus versos de tão fino lavor foram-nos subtrahidos da mesa por um poeta que se extasiou ao lel-os e *bifou-os* ignobilmente, talvez (quem sabe?) para os publicar alhures com o seu nome (delle) por baixo. Por isso e só por isso, Exma., não os vê no presente numero. Perdóe-nos, sim?

NA ZONA DO CRIME

"*João Russo*"

Sabbado ultimo, ás 7 horas da noite, a policia do 2º districto foi avisada de que no botequim da rua da Saude 120 se achava morto o conhecido passador do «conto do vigario» Getulio Antonio, muito conhecido pelo vulgo de *Jabaguara*. De syndicancia em syndicancia, a policia veiu a saber que se tratava de

O "*Jabaguára*"

um assassinato e que o assassino não era outro que João Oliveira Mesquita, por alcunha *João Russo*. Todas as testemunhas são unanimes em apontar *João Russo*, conhecido ladrão e desordeiro, como o autor desse crime. *João Russo* nega que tenha sido o autor do assassinato de seu companheiro.

O *romance Assumpção*, de Goulart d'Andrade, cuja publicação o *Correio da Manhã* em hora feliz iniciou, vem confirmar brilhantemente a multiplicidade de dotes espirituaes deste artista tão original, tão perfeito e tão rico de amplas inspirações estheticas.

Assumpção, peça litteraria de moderno lavor, trabalhada com fino e nervoso estylo, e revelando vigorosa observação de typos e de aspectos do nosso meio, é um estudo de temperamentos envoltos e arrebatados num empolgante caso moral.

O surto para o ideal de belleza e de amor de um poeta de rara imaginação e de fina sensibilidade, preso, a debater-se, no condicionalismo da existencia domestica e da vida social, prenderá dia a dia a attenção dos leitores numa série sempre variada, verdadeira e primorosamente *manchada* de scenas e de payzagens.

Prevalecerá no entrecho o sentimento de gloria, que é como o *destino instinctivo* do protagonista, um sonho de moral forçosamente revolucionaria, num egoismo transfigurado de Arte absorvente, ou dominarão os principios humanos, geraes, de hoje, no seu equilibrio de bondade e dever ?

Antecipar a resposta seria comprometter o interesse da obra, cujo relevo de almas em attracção e em lucta irá aos poucos apparecendo nas columnas do *Correio da Manhã*.

CONTA CURIOSA

Ouro Preto é a cidade das igrejas e possue algumas com pinturas e obras de talha verdadeiramente notaveis.

Embora Ouro Preto seja uma cidade relativamente moderna, no começo do seculo passado as suas igrejas já necessitaram de reparos generalisados. Felizmente essas obras não custavam caro, como se vê da carta abaixo, que existe no archivo da Casa dos Contos:

Villa Rica, 5 de Março de 1802.

A Ermanda do SS. Sacramento deve ao off.l Anthonio Esteves, de trabalhos desseu off.º na capella da m.ª Ermandade:

	Rs.
Por corrigir as taboas da Ley .	320
Cinta nova e concerto no gorro de Pilatos	120
Bico novo no gallo de S. Pedro.	40
Limpar a calva do máo ladrão .	100
Lavar a criada de Caiphás e pôr-lhe chinellas	240
Renovar o céo e limpar a lúa .	640
Reviver as chammas do Purgatorio e retocar algumas almas . .	1.600
Botas novas para o filho de Tobias	120
Limpar as orelhas da burra de Balaam	120
Concerto da orelha de Malcho .	120
Mais dois pótes de vinho para as bôdas de Caná	120
Uma lavagem geral nos Santos Apostolos	640
E uma barba nova para o Padre Eterne	120

O patrimonio Nacional, com uma exquisita curiosidade ultrajante, mandou inventariar por dois dos seus funccionarios, os objectos da nação existentes nos palacios presidenciaes do Rio e de Petropolis. Essa noticia brutal, que appareceu nas folhas diarias desornada dos indispensaveis e justos commentarios, não pode ser verdadeira. Num desses palacios despacha, quando despacha, e no outro veraneia, quando sente calor elegante, um cidadão que além de ser presidente da Republica é marechal do exercito, e si um simples tenente que é apenas filho do presidente pode dispor do paiz concedendo curúes de governos estadoaes e cadeiras de deputados federaes aos seus amigos mais ou menos prezados, não se deve inventariar insignificantes bens destinados ao uso e confiados á guarda de um marechal que é presidente.

Si áquelle tudo é permittido a este nada pode ser vedado. De resto, considerando-se o especialissimo regimem difactorial com que a ausencia da lei nos felicita, é injuriar perigosamente a encarnação do governo o syndicar sobre o valor e a quantidade dos bens nacionaes. Para que deseja o director do patrimonio saber que coisas pertencentes á nação existem nos palacios presidenciaes? Si não se afasta deste caminho, o ousado director qualquer dia estende ao exercito a sua impertinente curiosidade. Estude esse ingenuo serventuario do paiz a época que atravessamos, examine a conducta dos empregados publicos favorecidos pela predilecção protectora dos governantes, veja que aos acenos destes o Supremo Tribunal de Justiça desampara o direito em favor da força, medite sobre a demissão que o fulminará quanto a sua extranha comprehensão do dever leval-o a pedir aos commandantes de corpos a relação dos objectos nacionaes que atulham os quarteis e, modificando a sua bizarra maneira de encarar as suas funcções, modelando os seus actos sobre os do irreprehensivel director da Imprensa Nacional, volte ao seu tempo, adapte-se aos costumes da sua idade.

EPITAPHIO DE UM CABIDE

Aqui repousa um homem cuja vida
Ficou em varias phases dividida:
Si ha Plutarcos exactos,
Começou negociante de sapatos;
Depois foi intendente;
Depois, em tres ou mais legislaturas,
Entupiu rijamente,
Numa casa de inuteis creaturas,
Uma inutil cadeira,
Que elle deixava á miudo entregue á poeira
E, na rua ou nas casas de sorvetes,
Ia exhibir colletes.

JEAN GRIMACE

Um crime ?

Cadaver de um desconhecido encontrado pela policia no Districto de Madureira em avançado estado de putrefação, pelo que não poude ser identificado.

NA ESTAÇÃO CHUVOSA

São mais frequentes os resfriados e bastante perigosos por suas consequencias.

Para preservar-se d'elles, deve-se recorrer á GUAYACOSE, excellente medicamento contra os catarrhos das vias respiratorias (bronchites, tosses, laringytes e até tuberculose).

A acção tonica e apperitiva da GUAYACOSE é muito importante, por dar ao organismo um natural meio de resistencia contra a influencia nociva da enfermidade.

E' certo que a GUAYACOSE não prejudica em absoluto o estomago, e em todos os casos é completamente inoffensiva, póde ser administrada com exito durante muitos mezes e annos, mesmo ás pessoas mais sensiveis.

PEÇA-SE A GUAYACOSE NA EMBALLAGEM ORIGINAL "BAYER"

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

DIVA

Diz-me o Chico, sentado numa esquina:
Si de tempo não tens necessidade,
Sentemo-nos aqui, pois que a menina
Por estas bandas — certo — passar ha-de.

Sentei-me, emquanto o Chico em falla fina
Fazia os elogios da deidade
E dizia: has de ver como é divina,
Cheia de graça, vida e magestade.

— Ella ahi vem, que o passo é mais que certo!
E de facto um tropel macio e perto
Vinha-me ao ouvido. O Chico, quedo, estaca...

E o tropel toma vulto... Augmenta, cresce,
E eis de repente — oh Deuses! apparece
A origem do tropel — era uma vacca!

Rio, 1912.

E. L. F.

* * *

O BEIJO

Como nasceu o beijo? perguntam os doutores
Da Igreja. E a essa tremenda interrogação
O silencio tumular é a resposta. Senhores,
Sabios, philosophos, legistas... é tudo em vão.

Como nasceu o beijo? repetem os mesmos doutores
Da Igreja. E á nova pergunta quem responde?
Onde encontrar a origem desse contacto, onde
Saber como nasceu este signal dos amores?

E entretanto elle nasceu no Paraiso
Foi Adão quem um dia o descobriu por acaso
O sol tombara então rubro, a fulgurar no occaso
E a lua mysteriosa surgia num sorriso.

Eva dormia descuidadamente. A loira
Cabeça pousara num frouxel de grama
E Adão contemplava a sua dama
Que o sol expirando de seus raios doira.

Uma formiga ousada subira-lhe na face
E pouco a pouco chegou á boquinha formosa
Onde se enroscou satisfeita e radiosa
Como se um mel cheiroso sugar tentasse.

Adão viu o incivil insecto insolente
No labio da formosa esposa repousando
E sentiu raiva então do bicho miserando
Que se aninhara ao sentir aquelle halito quente.

E como tivesse as duas mãos, ambas occupadas
Em trançar para ella um lindo chapéo de palha
E não tendo outra cousa, no instante, que lhe valha
O seu labio encostou nos outros nacarados

Buscando retirar a formiguinha. E Eva
Sentindo essa pressão nos labios entreabertos
Abrochou os seus que ficaram cobertos
E um clarão fuzilou nos seus olhos de treva.

O beijo retumbou em todo o Paraiso!
A' doçura sem par do contacto primeiro
Seguiu-se um outro ainda e Adão muito lampeiro
Continuou a beber-lhe nos labios o sorriso.

Entre os labios dos dois morreu a formiguinha...
Por isso, muita vez, á doçura do beijo
Um travo acre succede, extingue-se o desejo
E só fica a amargura esteril e maninha!

Rio, 1912.

Carlos Dias

Impavido, quebrando a perspectiva da alameda de Palmeiras do Jardim Botanico, o bello chafariz imitado de outro, de Versailles, continúa a attestar a nossa falta de educação artistica.

Quem penetra no famoso jardim, logo de entrada depara com o chafariz deslocado e começa naturalmente a procurar as razões que aconselharam a sua construcção em local tão improprio. Não as encontra, ou se as encontra, por amabilidade ou timidez guarda-as comsigo.

Não percebem, porém, o desastrado effeito do chafariz, o director do jardim, nem os ministros, nem os presidentes que o visitam. Isso, porém, é perfeitamente explicavel pois quasi sempre os ministros, os presidentes e muitas vezes os directores de jardins não percebem essas cousas.

COMO CRESCEM

A essa moça que os senhores estão vendo, ao entrar no "Sagrado Coração", os seus paes cortaram-lhe o cabello á moda ingleza; isto é, como se corta aos homens.

A pobresita soffria muito com esta affronta, pois não havia razão, para dedicar-se aos estudos, de deixar como uma professa a sua cabelleira nos humbraes da casa religiosa de educação.

As proprias irmãs olhavam para aquella cabecinha com lastima, privada do seu mais angelico adorno, pois não vimos na imagem dos anjos nenhum pellado *á la mal content*.

Uma irmã compassiva dedicou-se a cuidar d'aquella matta luxuriante, cortada até á raiz do craneo, e para fazer effectiva esta santa missão, comprou varios frascos do maravilhoso "Tricofero de Barry", o qual usado segundo o regimen estabelecido no prospecto que leva cada frasco, deu em curto tempo o mais esplendido resultado, não sómente fazendo crescer rapidamente o cabello, como tambem dando-lhe brilho, um colorido e uma elegantissima ondulação natural, tal como os senhores veem ahi, á vista, no retrato fiel da favorecida, que encabeça estas linhas, a qual, volta a casa de seus paes, e cada vez que fricciona o cabello com o magico "Tricofero de Barry, exclama surprehendida, mirando-se no pequeno espelhinho que tem na mão:

— Como cresce!

CARETA

O RIO NOCTURNO

Reportagem extrangeira

Frequentemente os nossos confrades diarios transcrevem dos jornaes europeos juizos e reportagens sobre a vida carioca. Imitando-os em relação ao oriente, vamos, nestas notas, resumir uma reportagem sobre o Rio Nocturno enviada desta capital para uma folha japoneza que tem um arrevesado nome que em portuguez significa *Futuro*. O reporter japonez trata apenas do bairro de Botafogo, Larangeiras, Cattete, Lapa, Villa Isabel, S. Christovam e da Avenida Central. Informa que não se atreveu a exercer a sua disbilhotice no alto da Tijuca nem nos suburbios porque nestes as tropas do exercito andam soltas á noite e na Tijuca os indios sahem da matta com a Lua.

«Em Botafogo, bairro aristocratico, diz o japonez, a vida nocturna é desinteressante. As familias que não ficam aferrolhadas em suas casas vão aos cynematographos ou á patinação. Na illuminadissima avenida Beira-Mar namorados de todas as classes exhibem o seu derriço ao passo que outros mais discretos os occultam nos vastos jardins de algumas das residencias do bairro. Os dois cafés principaes — um na rua Voluntarios da Patria e outro na S. Clemente — são frequentados pela gente que aqui se denomina *escória*.»

«Nas Larangeiras, bairro florestal, as familias recolhem-se mui cedo por temor dos indios que descem das florestas que ensombram as ruas. As pessoas que sabem que taes indios não existem julgariam tal temor injustificado se não soubessem que elles são substituidos com exito pelos capangas eleitoraes que se embriagam ao pôr do sol e não são perseguidos por motivos politicos.»

«Cattete é o bairro imperial. Ahi reside o dictador da Republica numa casa que parece uma gaiola por cujo tecto fogem aves de bronze. O Largo do Machado que é uma praça ajardinada, enche-se de pessoas que se divertem dizendo mal do chefe do Estado. Devo dizer que ordinariamente essas pessoas têm razão. Ha ahi um grande cynematographo onde se exhibem bellas fitas e trocam-se, ás vezes, fortes bengaladas por suaves razões de amor. Os namorados, como os de Botafogo, andam em pares pela praia e embora sejam vistos por toda a gente a ninguem enxergam, pelo que seguidamente, sem que o pretendam, insultam o pudor alheio. Uma numerosa guarda do exercito defende o palacio do governo em cujas cercanias andam patrulhas á cavallo e policias á paisana. Para reforçar estas forças em caso de perigo ha um quartel cheio de soldados de policia.»

«A Lapa é o mais interessante bairro do Rio. Em todas as ruas brilham cem cafés onde se bebe boa cerveja entre alegres mulheres. Ha tempos fiz uma descripção dos bairros semelhantes de Paris. Releiam esse artigo, imaginem um Paris sordido e terão a Lapa carioca.»

«Villa Isabel é patriarchal. Adormece muito cêdo. Nos bonds que vêm da cidade passageiros cabeceiam somnolentos, os que vão seguem vasios. Nas ruas ermas o guarda nocturno pacatamente dorme, os cães irrigam em socego os pés dos combustores, os gatos miam á borda dos telhados e não raro, calmo, arfando sob a carga, um gatuno deslisa.»

«Em S. Christovam a vida é mui semelhante á de Villa Isabel, embora mais agitada. Frequentemente soldados fazem correrias e experimentam as armas com prejuizo vital dos transeuntes. Os gatunos são mais audazes aqui, talvez porque sejam recebidos a bala. Os conquistadores, que são gatunos decentes, abundam neste local, onde são cumprimentados á pão sempre que se deixam apanhar. A unica mansão de prazer é de um tal Cève a quem por sarcasmo anti-religioso chamam Monsenhor. Este tem ao seu serviço alentados marujos que varrem das praias, a golpes de remo, os seus innumeros desafeiçoados.»

«A Avenida Central é um deslumbramento. E' toda de palacios. Em cada palacio estão reunidos todos os estylos architectonicos do mundo. Não posso descrevel-os detidamente por que estive pouco tempo na grande arteria por tel-a visitado em noite em que saío a rua o Presidente. Como o Presidente é muito popular sempre que elle sáe á rua uma escolta da policia á paisana o acompanha para abafar a cacete as acclamações que a sua presença desperta.»

Assim falou o reporter japonez do Rio nocturno. Diz algumas cousas que tem parentesco longinquo com a verdade e outras que a offendem com uma evidencia incontestavel. Não applaudimos aquellas nem protestamos contra estas. As barbaridades injustas que dizem de nós no Oriente são a equitativa compensação dos louvores injustos com que nos honram, a troco do nosso dinheiro, as folhas de propaganda do Occidente.

Por ter pretendido obedecer a um *habeas-corpus* illegal concedido aos seus adversarios o Dr. Aurelio Vianna foi deposto do governo da Bahia. Por ter obtido um *habeas-corpus* legal um tenente de policia foi degolado em Pernambuco.

Diante de tão extranhos effeitos produzidos pelo *habeas corpus* devem os legistas instituir um *habeas-corpus* que garanta contra o *habeas-corpus*.

O general Menna Barreto retirou definitivamente a sua candidatura á presidencia do Rio Grande do Sul.

Recebam, pois, os nossos ardentes parabens todos quantos esperavam que o ministro da Guerra preferisse os proventos ministeriaes que já tem garantidos ás problematicas vantagens presidenciaes que lhe offereciam as opposições salinas.

Está sendo negociado em Buenos-Ayres um equitativo tratado de alliança entre o Brasil e a Argentina. Em virtude delle o Paraguay será annexado á Argentina, cuja soberania sobre o estuario do Prata e Martim Garcia é reconhecida pelo Brasil, que recebe em troca a parte que já tem das Missões. Quando se der a guerra de conquista da Bolivia, do Perú, e do Uruguay, conquistas indispensaveis para a reconstrucção do Vice-reinado do Prata, o Brasil auxiliará a sua alliada com um exercito que domine a Bolivia, uma esquadra que bloqueie o Uruguay e munições de guerra e de bocca para as tropas dos dois paizes que forem ao Perú. Em caso de guerra entre o Chile e a Argentina o contingente do Brasil constará de todas as suas tropas de mar e terra bem como de todos os recursos do seu thesouro. Na hypothese de qualquer guerra provocada pelo Brasil a Argentina tem o dever de desamparal-o e nas que lhe forem declaradas a grande republica platina ficará neutra.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayocol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos. arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cochexia, arterio sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

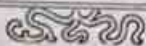
---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado NA Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

S. Paulo, 20 — A culta população desta capital aguarda com sympathia anciosa o annunciado volume da segunda série de *Conferencias* do nosso glorioso grande poeta Olavo Bilac.

Aracajú, 20 — Consta que o Sr. Hermes Fontes vai publicar a sua notavel auto-biographia sobre a vaidade.

Recife, 20 — A secretaria do palacio forneceu á imprensa uma nota declarando que não é permittido usar as seguintes palavras: ambioso, bandido, cesar, despota, energumeno, feio, grotesco, horrendo, immoral, jumentice, lunatico, morbido, Nero, oppressor, pretencioso, quartel, regulo, satrapa, tyranno, urubú, violencia, zebroide nem os seus derivados e synonimos por serem considerados carapuças talhadas para a pessôa, para os actos politicos ou para a sublime obra litteraria do heroicamente genial sultão de Caxangá.

Recife, 20 — Vão ser editados em volume diferentes os capitulos frescos da *Margarida Nobre*, obra realista do Sr. governador, que mandará adoptal-a, assim capitulada, pelas escolas de todos os gráos.

Recife, 20 — Os jornaes opposicionistas quando reapparecerem publicarão nas secções humoristicas os actos tragicos da *Condessa Herminia*, a desopilante tragedia do general Dantas Barreto.

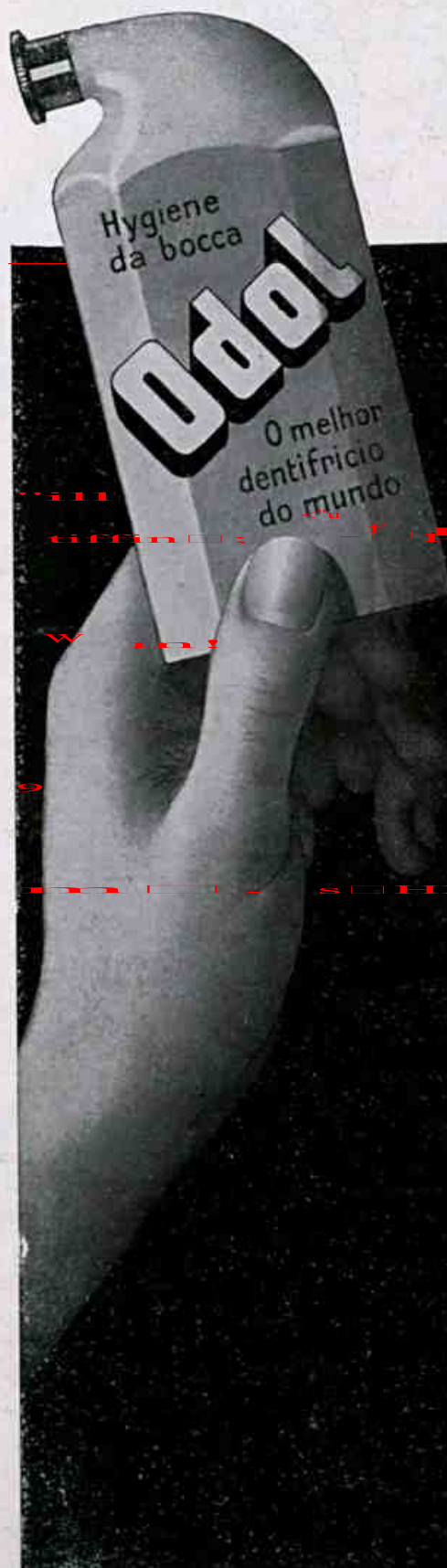
Bahia, 20 — Uma commissão de empregados nas obras do porto convidou o Sr. Rabelais para extrahir um romance realista da vida do governador eleito na farça eleitoral de 28 de Janeiro.

Paris, 20 — Consta que o general Sotero logo que se reforme, entrará para o Theatro Sarah Bernhardt como tragico de *primo cartel*.

Paris, 20 — No dia 20 de Maio será recitado na *Comedie*, pela Sr. Mettinguatt, aproveitando-se para tal fim a traducção da *Carête Economique* o famoso soneto Biopeano hermista — bonito heroe, cheirosa creatura.

Bruxellas, 20 — Convidado para visitar o Brasil, o Sr. Mauricio Metternic excusou-se polidamente declarando que só aprecia tragedias no theatro.

Paris, 20 — O nobre fidalgo Dom Rastacueros Roxoiz de Belford acaba de descobrir que a sua fidalguia vem das Mil e uma noites pois o celebre Aladim era avô do peão do compadre do seu tataravô Anthropopitecus.

Em virtude de uma nota do nosso ultimo numero em que se fazia allusão a um caso occorrido em Porto-Alegre a proposito da polemica travada entre o Dr. Julio de Castilhos e um grande medico, veio a nossa redacção o Dr. Sergio Cartier declarar que o celebre Gabinacio não é o Sr. Armenio Jouvin. Não attribuimos ao director da Imprensa Nacional a encarnação de Gabinacio e fazemos a rectificação pedida por que ella parece uma carapuça que não foi talhada para nós.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

VINHO DE GUARANA' COMPOSTO

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

— Sou da tua opinião!! O GUARANÁ de Marinho é o unico que cura esta molestia.

Sempre a Melhor

INIMITAVEL, INCOMPARAVEL e INSUBSTITUIVEL

Emulsão de Scott

GRANDE Regenerador do Sangue Poderoso Criador de Carnes e Forças—Nutre o Cerebro Fortifica os Ossos.

Exija-se Esta Marca

RECUSEM-SE AS IMITAÇÕES

RECEITADA POR TODOS OS MEDICOS

CARETA

Num bond

RAPIDA PALESTRA LITTERARIA COM UM POLITICO

Num bond das Larangeiras, ás oito horas da noute, um dos nossos companheiros teve a felicidade de encontrar o illustre Sr. Maciel, celebre alter-ego do Sr. Seabra.

Ao ver o nosso companheiro o popular politico saudou-o e, espantando-o, começou a falar sobre a Academia Brasileira de Lettras.

— Os senhores, pela *Careta*, dizia o illustre Sr. Reis, têm agitado excellentes candidaturas á Academia de Lettras.

— Acha ?

— Acho. A nossa Academia, talvez porque a preside o Sr. Ruy Barbosa, está tão desorganisada que parece um Estado olygarchisado.

— Considere V. Ex. que no seio da Academia ha um libertador.

— Um só não basta. A Academia necessita de sargenteantes.

— Parece que ella comprehende isso.

— Pois si comprehende deve demonstral-o.

— Como ?

— Elegendo pessoas dignas. A candidatura Oswaldo Cruz está fóra de combate visto como foi retirada. A do Sr. Felix Pacheco é inviavel pois que esse poeta é deputado por um Estado escravisado — o do Piauhy.

— E a de Emilio de Menezes?

— O Sr. Emilio de Menezes é apenas um grande poeta.

— Então ?

— Quer saber quaes são as candidaturas victoriosas ?

— Pois não.

— A do general Menna Barreto...

— O general Menna Barreto não tem obras litterarias.

— Ora o Ruy tambem não escreve romances, e é presidente da Academia.

— O Sr. Ruy tem uma vasta obra litteraria.

— E o general Menna Barreto não escreveu o manifesto aos eleitores do Rio Grande do Sul ?

— Assim, sim.

— Outra, a do Marques da Rocha.

— Esse, Dr. Maciel, nunca escreveu cousa nenhuma

— Mas tem a sua defesa escripta pelo seu advogado.

— E' verdade. A outra candidatura será, por acaso, a do Tenente Mello?

— Não. Ainda não. O Tenente Mello ainda não entra. Entram, antes delle, homens de mais importancia. Agora, com o Menna e o Marques, entra o Seabra.

— O Dr. Seabra, que não é literato, nem ao menos é militar.

— E' um velho amigo dos militares. E' um espirito militarista. E' um coração marcial. E' um cerebro acasernado.

— E com que trabalho entra o Dr. Seabra?

— Com o notavel discurso que o recommenda ao exercito : o dos galões da minha patria.

— Os academicos já foram consultados ?

— Consultados não. Já tiveram aviso de que esses nomes devem ser escolhidos nas proximas eleições.

— E se não forem ?

— O senhor acha que ha Academia de civis que derrote candidatos de generaes ?

— Não, a minha ingenuidade não vai até ahi.

Sabendo dessa conversa, que nos foi pallidamente resumida pelo nosso companheiro, o coronel Tiburcio d'Annunciação deliberou retirar a sua candidatura.

Chamadas á policia para serem processadas por feitiçaria as curandeiras chinezas comprovaram a sua proficiencia curativa esgaravatando os olhos dos guardas-civis e foram postas em liberdade.

Infelizmente o Dr. Belisario Tavora não consentio que as celestes republicanas lhe extrahissem as larvas oculares e devido a essa deploravel resistencia o nosso pessimo serviço policial continuará a ser feito com as mesmas irregularidades.

O ministro da Marinha argentina tem um nome sadio e heroico : Saens Valiente.

Para honrar esse nome o bravo marinheiro diz intrepidos dispauterios que logo se apressa em desfazer.

Assim, quando Rio Branco tombou na morte, o heroico Valiente expectorou contra elle cousas odiosas mas pouco depois o espirito sadio de Saens annullou-as reconhecendo os excelsos meritos do estadista extincto.